

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

**PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL
EM ODONTOLOGIA EM SAÚDE PÚBLICA: resultados da autoavaliação
diagnóstica e planejamento dos ciclos autoavaliativos**

Elaboração: Aline Araujo Sampaio
Daniella Agresta Lovato da Silva
Denise Vieira Travassos
Fernanda Pereira Delgado
Loliza Chalub L. F. Houri
Luciene Aparecida Aleixo
Pedro Henrique Gonçalves Ferreira
Rafaela da Silveira Pinto
Thiago Caldeira Diniz
Valéria Hoffmam

Aprovado na reunião do Colegiado de Pós-Graduação em Odontologia do dia
14/10/2024

Belo Horizonte
2024

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| 1. APRESENTAÇÃO | 3 |
| 2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA PÓS-GRADUAÇÃO E SUA AUTOAVALIAÇÃO NA UFMG E NO CPGO | 4 |
| 2.1. Avaliação da aprendizagem do aluno | 6 |
| 2.1.1. A Comissão de Avaliação Discente (CAD) do CPGO | 6 |
| 2.1.2. Exame de Proficiência em língua inglesa..... | 6 |
| 2.2. Formação continuada dos docentes | 7 |
| 2.3. Desempenho do docente em sala e como orientador | 7 |
| 2.4. Qualidade das teses e dissertações do Programa..... | 8 |
| 2.5. Ações de acompanhamento de egressos | 8 |
| 2.6. Oferta de atividade extracurricular..... | 10 |
| 2.7. Políticas de inovação e resultados obtidos (ensino, políticas públicas, produtos tecnológicos, patentes)..... | 10 |
| 2.8. Políticas de internacionalização e seus resultados..... | 10 |
| 3. PROJETOS DE AUTOAVALIAÇÃO ENVOLVENDO O MESTRADO PROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA DE SAÚDE PÚBLICA | 11 |
| 3.1 Autoavaliação conduzida pela PRPG..... | 11 |
| 3.2 Autoavaliação proposta pelo CPGO e MPOSP | 12 |
| 4. FASE 1: AUTOAVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA | 16 |
| 4.1 Dimensão pessoal: Discentes..... | 16 |
| 4.1.1 Perfil dos discentes | 16 |
| 4.1.2 Respostas dos discentes aos questionários de autoavaliação aplicados pela PRPG | 22 |
| 4.2 Dimensão pessoal: Egressos | 31 |
| 4.3 Dimensão pessoal: Docentes | 37 |
| 4.4 Dimensão pessoal: Servidores técnico-administrativos | 52 |
| 4.5 Dimensão Organização do Programa: Disciplinas | 59 |
| 4.6 Dimensão Estrutura Físico-Administrativa..... | 69 |
| 4.7 Dimensão Produção Científica e Técnica..... | 72 |
| 5 FASE 2: ELABORAÇÃO DO PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO | 77 |
| 6 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES | 99 |
| ANEXO A - QUESTIONÁRIO EGRESSOS APLICADO EM 2019 e 2020 | 100 |

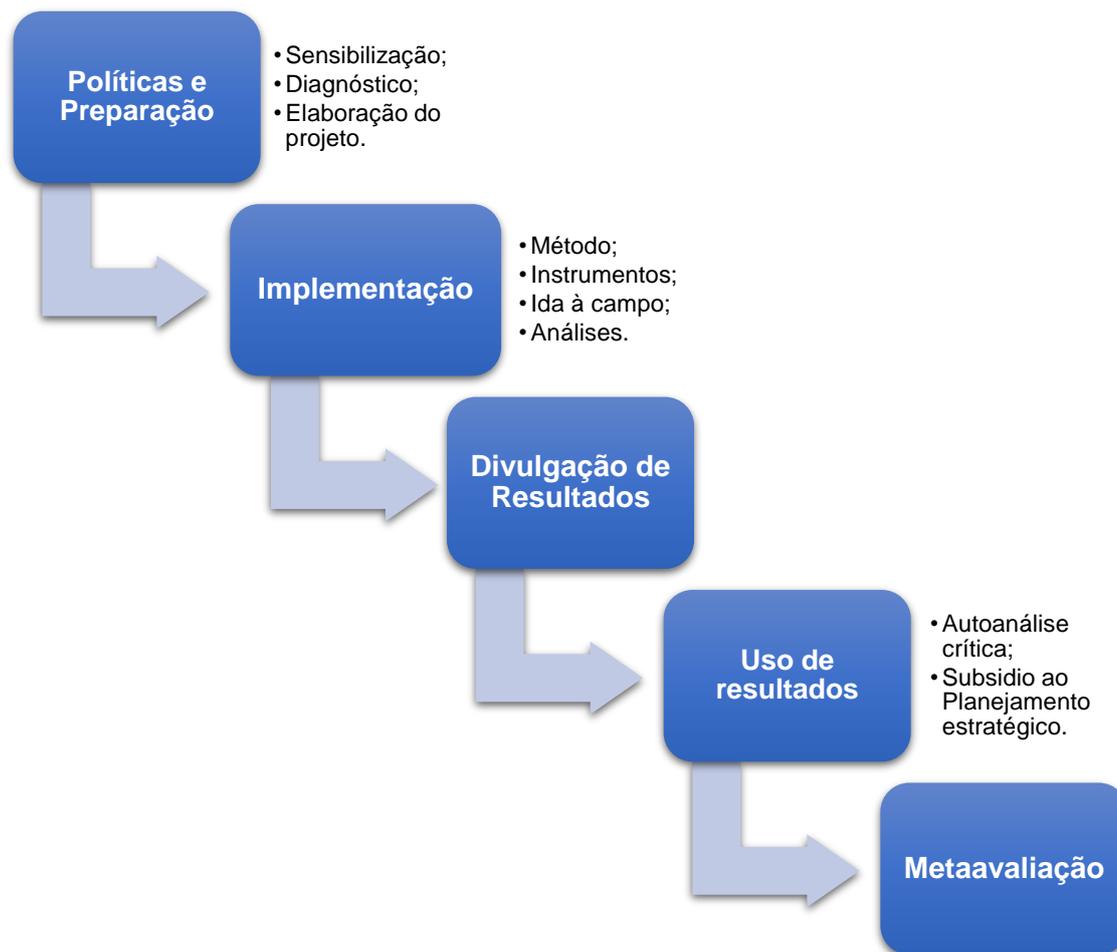
1. APRESENTAÇÃO

O sistema de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* instituído pela CAPES se mostra consolidado com o reconhecimento de que a avaliação externa assegura padrões básicos. Isso é importante em um país continental, mas tem limitações. Uma delas é o fato de não ser formativa, em que os que estão no processo se envolvam também na solução dos problemas identificados. Neste sentido, a autoavaliação favorece a construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento dos programas avaliados, para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa (Ministério da Educação, 2019).

A cultura da autoavaliação está presente em nosso curso desde a sua criação. Apesar disso, ela vinha sendo conduzida de forma fragmentada (autoavaliações com discente, com docente e corpo técnico, separadamente) e não havia um projeto sistematizado a longo prazo que contemplasse todas as vertentes da Pós-Graduação. A autoavaliação, desenvolvida de forma sistemática e contínua, é a abordagem a ser enfatizada, pois assegura proximidade entre avaliador e avaliado e permite aprofundamentos de natureza qualitativa e contextualizada (Ministério da Educação, 2019).

O processo de autoavaliação deve ser negociado entre todos os componentes envolvidos e se caracteriza pela construção e uso de parâmetros para comparar um determinado objetivo/meta e seu alcance. Deve-se estabelecer estas metas com clareza e de forma tanto quanto possível participada, para que todos ou a maior parte da comunidade acadêmica se perceba representada. Os resultados da autoavaliação devem ser discutidos pelos participantes e utilizados para subsidiar a melhoria das ações/abordagens/estratégias daquilo que é avaliado, pois eles são melhor apropriados quando são frutos do trabalho participativo (Ministério da Educação, 2019).

O relatório do Grupo de Trabalho de Autoavaliação da CAPES sugere a seguinte sequência de etapas:



Fonte: Ministério da Educação, 2019; p. 12

Assim, a partir de 2019, sob orientação do nosso PDI e recomendações da área de avaliação da CAPES (Ministério da Educação, 2019), foram estabelecidos dois projetos de autoavaliação envolvendo o Mestrado Profissional em Odontologia de Saúde Pública (MPOSP): o projeto conduzido pela Pró-reitoria de Pós-Graduação (PRPG), que está avaliando a Pós-Graduação da UFMG como um todo, e o projeto de autoavaliação do nosso mestrado profissional, que contempla todas as especificidades e necessidades do curso.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA PÓS-GRADUAÇÃO E SUA AUTOAVALIAÇÃO NA UFMG E NO CPGO

Na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, a Comissão Própria de Avaliação aponta como objetivos da autoavaliação: a produção do conhecimento; a discussão dos sentidos do conjunto de atividades e finalidades da instituição; a identificação das causas dos problemas e deficiências; o aumento da consciência

pedagógica e profissional dos docentes e técnicos; o fortalecimento das relações de cooperação entre os atores da Universidade; a efetivação do vínculo entre a UFMG e a comunidade; a avaliação da relevância científica e social de suas ações e produtos; bem como a prestação de contas à sociedade (UFMG, 2018).

O Colegiado do Programa de Pós-graduação em Odontologia (CPGO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) tem um histórico de mais de 40 anos de funcionamento, sendo que os cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos apresentam conceito 7 (excelência internacional) e o Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública, o mais recente, tem conceito 4, desde a última avaliação quadrienal da CAPES. Diversas ações e políticas avaliativas têm sido desenvolvidas pelo nível acadêmico desde sua fundação em 1978. Mais recentemente, essa Comissão identificou diversas políticas e ações avaliativas desenvolvidas de forma contínua com o objetivo de incrementar a qualidade do ensino, a formação do estudante, a produção do conhecimento e, não menos relevante, o impacto do curso na sociedade. Da mesma forma, essa Comissão percebe a necessidade de avanços nos processos de autoavaliação visando o crescimento dos Programas (acadêmico e profissional), considerando a internacionalização, o impacto social, a formação de recursos humanos e a produção qualificada de conhecimento técnico e científico.

A proposta de autoavaliação do CPGO está em consonância com a proposta de avaliação e acompanhamento institucional do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMG. Este último abarca diversos temas, tais como a avaliação externa, responsabilidade social, internacionalização, avaliação dos produtos técnicos e científicos e comunicação com a sociedade.

Essa proposta baseou-se também no documento apresentado pelo grupo de trabalho sobre a autoavaliação de Programas de Pós-graduação da CAPES (CAPES, 2018). Esse documento sugere uma sequência para elaboração de propostas de autoavaliação que inclui seis etapas: preparação, elaboração do projeto, implementação, divulgação dos resultados, uso dos resultados, meta-avaliação.

A etapa de preparação envolveu reuniões do CPGO, definição da equipe coordenadora, definição dos princípios avaliativos com consulta à literatura da área, identificação da missão, metas e objetivos de médio e longo prazo do CPGO. Houve discussão sobre os métodos a serem empregados, sua periodicidade e estratégias para divulgação e utilização dos resultados.

A Comissão de Autoavaliação identificou que o CPGO já desenvolve diversas ações de autoavaliação há vários anos, as quais são descritas brevemente a seguir.

2.1. Avaliação da aprendizagem do aluno

2.1.1. A Comissão de Avaliação Discente (CAD) do CPGO

A CAD-CPGO foi reestruturada em 2016 e é composta, atualmente, por três docentes permanentes do PPGO. A cada semestre, todos os estudantes preenchem um Relatório de Atividades Discentes, no qual é feita uma descrição das atividades acadêmicas realizadas e uma autoavaliação do seu percurso formativo no mestrado. O orientador do estudante também apresenta uma avaliação qualitativa e reflexiva sobre o processo formativo neste mesmo relatório. Esse relatório é enviado para um parecerista, docente permanente do curso que avalia o relatório apresentado por cada estudante. É emitido um parecer final que aprova, aprova com ressalvas ou não aprova o relatório discente. A coordenação do curso efetua a leitura de todos os relatórios dos discentes e dos pareceristas. Reuniões com o estudante e orientador são realizadas visando contribuir para a superação das dificuldades apontadas nos relatórios. É importante comentar que o mesmo docente acompanha os relatórios e emite os pareceres para o mesmo estudante desde sua entrada no curso até sua defesa de dissertação. Essa sistêmica de trabalho tem propiciado a identificação e superação de dificuldades no processo de desenvolvimento da dissertação, visando garantir avanços acadêmicos para o estudante, corpo docente e para o curso. Em síntese, a coordenação acompanha todo o percurso formativo do estudante, abarcando os aspectos de desenvolvimento de créditos, desenvolvimento do projeto de pesquisa, engajamento em atividades de extensão, pesquisa e ensino de graduação, além de sua participação em produtos técnicos e científicos.

Os formulários utilizados para elaboração do Relatório de Atividades Discentes (Apêndice A) e do Parecer sobre o Relatório de Atividades Discentes (Apêndice B) estão disponíveis no final deste documento.

2.1.2. Exame de Proficiência em língua inglesa

Um dos aspectos de avaliação de aprendizagem dos estudantes que é de suma importância para avanços no processo de internacionalização do CPGO é a proficiência em língua estrangeira, especialmente na língua inglesa. Atualmente, a

comprovação de Exame de Proficiência em língua inglesa é uma das exigências para a realização dos cursos de Mestrado Profissional.

2.2. Formação continuada dos docentes

Um dos pontos de grande preocupação e de reflexão do CPGO é a formação continuada dos docentes dos programas, entendendo que o Estágio Pós-Doutoral e a atuação como Professor Visitante em outras instituições deve fazer parte de uma política de melhoria da qualidade e impacto da produção científica, com repercussão direta na maturidade e fortalecimento das linhas e dos projetos de pesquisa bem como na formação integral dos mestrandos.

Considerando a importância do Estágio Pós-Doutoral e da atuação como Professor Visitante dos docentes em instituições reconhecidas pela geração de conhecimento no exterior como oxigenador das linhas e projetos de pesquisa, o CPGO tem articulado com os departamentos dos professores dos programas, um cronograma de qualificação dos docentes para centros de referência e pesquisa em diferentes países. Esse cronograma é construído em consonância com as linhas de pesquisa dos programas, suas necessidades e perspectivas futuras, respeitando a política departamental de qualificação docente. Um aspecto positivo observado no perfil do corpo docente atual é a baixa endogenia, resultado da formação doutoral diversa dos docentes em diferentes instituições nacionais e internacionais.

2.3. Desempenho do docente em sala e como orientador

O desempenho do corpo docente permanente e colaborador é mensurado a partir de um processo estruturado de credenciamento/recredenciamento, quando vários critérios são considerados, tais como: produção intelectual qualificada; protagonismo na produção intelectual; índice H; captação de recursos em agências de fomentos no Brasil e no exterior; experiência em orientações/coorientações de alunos bolsistas de iniciação científica, mestrado e doutorado. O recredenciamento do corpo docente permanente é realizado trienalmente, conforme resolução da UFMG. O CPGO também se preocupa com a avaliação docente realizada pelos discentes, para tanto são realizadas duas frentes de atuação: a primeira é um formulário disponibilizado semestralmente pelo sistema “Minha UFMG” aos alunos, onde é oportunizada a avaliação das disciplinas cursadas, corpo docente e docente

coordenador. São também realizadas semestralmente reuniões com os alunos quando manifestam suas avaliações dos docentes, dos orientadores e das disciplinas.

2.4. Qualidade das teses e dissertações do Programa

Uma forte preocupação do CPGO é a qualidade de seus projetos de pesquisa que resultarão em dissertações, bem como em produção intelectual e técnica qualificada. Com vistas à manutenção crescente da qualidade de seus produtos intelectuais o PPGO estabelece algumas políticas de controle, tais como:

- apresentação seguida de arguição dos projetos de pesquisa no processo de seleção para ingressos no Programa;
- apresentação dos projetos de dissertações na disciplina de Metodologia Científica (MP) e Seminários
- (Programas Acadêmicos), quando os alunos são arguidos e recebem comentários e sugestões por docentes e pelos colegas discentes;
- entrega dos projetos de pesquisa dos alunos no Colegiado de Pós-graduação que os encaminha para um parecerista ad hoc e com base neste parecer aprova a realização da pesquisa;
- avaliação semestral do andamento da pesquisa dos discentes quando são identificadas e encaminhadas as dificuldades, inconsistências e potencialidades do projeto;
- acompanhamento semestral da produção intelectual e técnica dos discentes e dos docentes orientadores visando a geração de produtos intelectuais e técnicos qualificados.

2.5. Ações de acompanhamento de egressos

A participação do egresso na avaliação da qualidade de um curso é fundamental, pois é o egresso que vivencia a realidade do mercado de trabalho, apontando o que em sua formação contribuiu positivamente ou negativamente para sua vida e carreira profissional. A coordenação do curso concorda que a avaliação dos cursos se torna mais efetiva quando a participação do egresso acontece e que as pesquisas de egressos se constituem numa ação importante para o planejamento, a definição e a retroalimentação das políticas educacionais das instituições (ALMEIDA, 2018).

Dessa maneira, há de se enfatizar o acompanhamento de egressos como relevante estratégia institucional para obtenção de informações acerca da qualidade da formação discente e de sua adequação às novas exigências da sociedade e mercado de trabalho. Diante das demandas por estudos voltados para a avaliação educacional, os alunos egressos assumem papel estratégico para compreensão sobre a efetividade social e profissional dos conhecimentos adquiridos no período da formação. Este público enfrenta, em seu cotidiano, situações complexas que o levam a confrontar as competências desenvolvidas durante o curso com as requeridas no exercício profissional; tal vivência permite avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso e resgatar aspectos intervenientes desse processo (LIMA, ANDRIOLA, 2018).

A análise da inserção profissional dos egressos, portanto, é uma forma de avaliar os Programas *stricto sensu* no que tange à qualidade de sua formação e preparo de profissionais para o mercado de trabalho e é um importante instrumento a ser considerado no processo de avaliação. O propósito deve ser identificar o local ou a instituição de atuação profissional dos egressos, seus cargos e experiências (ROSSIT et al., 2018).

Além da inserção profissional, existem outras dimensões da avaliação com egressos que permitem estimar o desempenho dos mesmos após o curso, bem como a importância da formação para sua profissão. Eles são capazes de analisar de forma melhor e mais abrangente, até que ponto a carga horária, os conteúdos, as estratégias de formação estão sendo de fato suficientes para que a atuação profissional seja a mais eficiente possível.

A coordenação pensa que uma política de acompanhamento de egressos deve ter caráter institucional, sistemático e participativo; estabelecer processos de coleta e análise de dados que ocorram em periodicidade regular, e que se beneficiem de oportunidades de atualização (e.g., em interações do egresso com a faculdade); fazer uso de tecnologias da informação para coleta, sistematização e análise de dados, aproveitando as funcionalidades já disponíveis nos sistemas existentes.

Para o desenvolvimento de um instrumento de avaliação adequado é necessário, também, conhecer o perfil desejado do profissional a ser formado no Programa/Curso. No caso do Programa de Pós-graduação em Odontologia, espera-se a formação de mestres com o seguinte perfil: profissional com competência para intervir em serviços de saúde e com capacidade de desenvolver pesquisas, analisar

dados, fazer diagnósticos, planejamento, avaliação e intervenções, além da habilidade para a gestão de serviços de saúde.

O Mestrado Profissional desenvolveu um questionário que foi enviado aos seus egressos nos anos 2019 e 2020 para acompanhar o seu desenvolvimento (ANEXO A).

2.6. Oferta de atividade extracurricular

A coordenação do MP tem trazido docentes visitantes de outras instituições, expoentes da área de Saúde Coletiva, para cursos, consultorias nos estudos e parcerias de trabalho pois acredita que essas atividades contribuem sobremaneira para o crescimento tanto dos estudantes quanto dos docentes.

2.7. Políticas de inovação e resultados obtidos (ensino, políticas públicas, produtos tecnológicos, patentes)

A coordenação identifica a relevância dos produtos tecnológicos desenvolvidos no Mestrado Profissional. Todos os alunos do curso precisam desenvolver um produto técnico para utilização nos Serviços de Saúde ou por todos os profissionais da área. Ações para melhorar a diversidade e qualidade dos produtos técnicos estão sempre sendo pensadas e realizadas.

2.8. Políticas de internacionalização e seus resultados

A coordenação do MP e o Colegiado de Pós-graduação entendem que as relações construídas com outros grupos de pesquisa dentro e fora do Brasil criam oportunidades de produção e formação de redes de conhecimento dinâmicas com impacto na formação do estudante, aperfeiçoamento do docente, com desenvolvimento de produtos e processos com impacto na sociedade, viabilizando ainda a inserção do egresso no mercado de trabalho. A coordenação e o Colegiado têm clareza que as interações com diferentes grupos de pesquisa consolidarão o papel de liderança acadêmica da nossa instituição na área de Odontologia.

Algumas políticas e ações foram desenvolvidas pelo Colegiado para a internacionalização e foram intensificadas com a entrada do mesmo no Print/CAPES. Os indicadores de internacionalização considerados atualmente são a saída dos docentes para estágios no exterior, número de professores visitantes do exterior, produção intelectual com docentes no exterior. O impacto destas ações de

internacionalização na formação dos estudantes e docentes fica evidenciado na oxigenação das linhas de pesquisas dos Programas e na qualidade dos produtos científicos e técnicos gerados.

3. PROJETOS DE AUTOAVALIAÇÃO ENVOLVENDO O MESTRADO PROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA DE SAÚDE PÚBLICA

3.1 Autoavaliação conduzida pela PRPG

Diante da necessidade de um olhar interno sobre o atual status da Pós-Graduação na UFMG e da necessidade de se estabelecer metas para o seu crescimento e consolidação, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), por solicitação da Câmara de Pós-Graduação, instituiu em 2019 a Comissão de Avaliação Diagnóstica da Pós-Graduação da UFMG. Essa comissão elaborou o projeto de autoavaliação da UFMG, que contemplou as seguintes fases:

- I. Realização de avaliação diagnóstica interna da Pós-Graduação (2020),
- II. Construção de um processo de autoavaliação com metodologia própria e resultados consolidados (2021),
- III. Criação da Diretoria de Avaliação na PRPG (até 2022).

O projeto está organizado em quatro pontos focais: avaliação da estrutura dos programas, avaliação do perfil dos docentes (fluxo de entrada e saída, adequação ao perfil do programa, entre outros), avaliação do corpo discente (perfil, índices de cumprimento de prazos, porcentagem de evasão, nível de preenchimento de vagas, entre outros) e avaliação da inserção do programa em sua mais ampla acepção. Houve a extensa participação da comunidade acadêmica na apresentação da proposta.

A Comissão de Avaliação Diagnóstica da Pós-Graduação da UFMG e o Conselho Consultivo do projeto elaboraram seis questionários destinados a coordenadores de programas nos últimos oito anos (períodos 2013-2016 e 2017-2020); docentes que atuam na Pós-Graduação “stricto sensu”; docentes que não atuam, mas são elegíveis; secretários e ex-secretários dos programas; mestrandos e doutorandos; pesquisadores em residência pós-doutoral. Com a participação ativa desses atores, o novo processo de autoavaliação adicionou percepções e informações de caráter qualitativo aos dados que, tradicionalmente, medem o desempenho de programas e cursos. Os questionários foram enviados, de forma online, em 2020 e estão disponíveis para download no seguinte link:

<https://www.ufmg.br/prpg/noticia/projeto-de-autoavaliacao-da-pos-graduacao-na-ufmg/>.

Em março/2021 a PRPG disponibilizou para cada programa o banco de dados com os resultados dos inquéritos. E em abril/2023 publicou o relatório da avaliação diagnóstica da Pós-Graduação da UFMG, disponibilizado no seguinte link: https://www.ufmg.br/prpg/wp-content/uploads/2023/04/relatorio-geral-prpg_digital-1.pdf.

3.2 Autoavaliação proposta pelo CPGO e MPOSP

Em 2019, o Colegiado de Pós-Graduação em Odontologia (CPGO) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFMG) reuniu o seu grupo de docentes, discentes e equipe técnica, envolvendo tanto MPOSP quanto PPGO, para discutirem e proporem projetos de autoavaliação próprios, um para o programa profissional e outro para o programa acadêmico. Foram realizadas oficinas para identificação dos elemento-chaves necessários para a elaboração dos projetos (pontos fortes e fracos, facilidades e dificuldades, trajetória histórica e metas de cada programa). Foram realizadas apresentações dos resultados obtidos em cada oficina, com a presença de toda a equipe docente, discente e técnica do CPGO. Ao final desse processo, cada programa elaborou o seu projeto.

A etapa de preparação envolveu reuniões do CPGO, definição da equipe coordenadora, definição dos princípios avaliativos com consulta à literatura da área, identificação da missão, metas e objetivos de médio e longo prazo do CPGO. Houve discussão sobre os métodos a serem empregados, sua periodicidade e estratégias para divulgação e utilização dos resultados.

Para a execução do projeto do MPOSP foi designada em outubro/2020 a Comissão de Autoavaliação (AA), composta por três docentes permanentes: professoras Denise V. Travassos, Efigênia F. Ferreira e Loliza C.L.F. Hourí. Inicialmente a coordenação do curso emitiu uma declaração atestando a composição da Comissão, datada de 01 de outubro de 2020. Em 18 de maio de 2021 uma portaria do CPGO ratificou a designação das professoras para comporem a Comissão de AA, com a inclusão da professora Aline A. Sampaio (Portaria CPGO Nº 06/2021), após aprovação em reunião do CPGO. Ao final do ano de 2021 houve nova mudança na composição da Comissão, com a saída de uma professora e a incorporação dos discentes Fernanda Pereira Delgado e Yan Carlos dos Santos Silva, assim como da

servidora técnica-administrativa Valéria Hoffmam de Oliveira Carvalho (Portaria CPGO Nº 18/2021). Esta portaria definiu que a presidência seria assumida pela professora Loliza Chalub Luiz Figueiredo Houri. Em dezembro/2022 houve nova mudança na composição da Comissão de AA, com o desligamento e inserção de docentes, assim como a incorporação de discentes da turma que ingressou em 2022. Assim, a Comissão passou a ser composta pelas Professoras Loliza Chalub Luiz Figueiredo Houri, Rafaela da Silveira Pinto e Aline Araújo Sampaio, os discentes Daniella Agresta Lovato da Silva, Fernanda Pereira Delgado, Thiago Caldeira Diniz e Yan Carlos dos Santos Silva e a servidora Técnica-Administrativa Valéria Hoffmam de Oliveira Carvalho (Portaria CPGO Nº 18/2022). Nova mudança ocorreu em março/2023, com o desligamento da servidora Valéria e ingresso da servidora Luciene Aparecida Aleixo (Portaria CPGO Nº 03/2023).

Em 29 de janeiro de 2024, a Portaria nº 01/2024 retificou a portaria anterior. A partir desta data, foram mantidas as docentes e os discentes Daniella Agresta Lovato da Silva e Thiago Caldeira Diniz, sendo incluído o discente Pedro Henrique Gonçalves Ferreira ingressante em 2023. Nessa portaria a servidora Luciene Aparecida Aleixo também foi mantida como membro da Comissão de Autoavaliação do MPOSP (Portaria CPGO Nº 01/2024).

A Comissão tem a tarefa de liderar os trabalhos, com o apoio da coordenação do curso e do CPGO.

O projeto contempla **quatro fases**:

- I. autoavaliação diagnóstica,
- II. apresentação dos resultados da autoavaliação para a comunidade do curso,
- III. realização do planejamento estratégico e
- IV. monitoramento/meta-avaliação.

Na fase de autoavaliação diagnóstica serão conduzidas análises documentais e realização de grupos focais com informantes-chaves, sejam eles docentes, discentes/egressos ou técnicos administrativos. Esse processo será embasado em sete dimensões, a saber:

- **Dimensão Pessoal** (Perfil dos discentes - idade, gênero, formação, área de atuação; Perfil dos egressos (Relação concluintes/evasão; Identificar a inserção profissional dos alunos); Perfil dos docentes - titulação, experiência, entre outros; Avaliação da coordenação/gestão do Programa -

acompanhamento, disponibilidade, dedicação, entre outros; Avaliação dos docentes - didática, frequência, entre outros; Avaliação dos discentes - desempenho, interesse, entre outros; Relação professores-alunos-coordenação; Perfil do pessoal de apoio técnico administrativo - qualificação, experiência, entre outros); Avaliação do pessoal de apoio técnico administrativo);

- **Dimensão Organização do Programa** (Objetivos do Programa - definição, divulgação, alinhamento com objetivos institucionais, entre outros; Estrutura organizacional; Disciplinas - grade curricular, carga horária, ementas, método de avaliação, entre outros; Regime de funcionamento - carga horária, duração do curso, horários; Processo de orientação - quantidade de orientandos, disponibilidade do orientador, relação orientador-orientando, entre outros; Processo de seleção/ingresso; Participação nas decisões do curso; Apoio à capacitação - docentes e apoio administrativo; Financiamento estudantil - bolsas, auxílios; Demanda pelo curso; Instituições associadas e distribuição de polos; Credenciamento/descredenciamento de docentes);
- **Dimensão Estrutura Físico-Administrativa** (Condições físicas da infraestrutura - salas de aula, laboratórios, equipamentos, biblioteca, entre outros; Ambiente virtual de apoio à aprendizagem; Materiais didáticos e recursos pedagógicos; Recursos financeiros para manutenção do Programa - convênios, parcerias, financiamento estatal, entre outros).
- **Dimensão Produção Científica e Técnica** (Produção docente - incentivo, relevância, publicações, entre outros; Produção discente - incentivo, relevância, publicações, entre outros; Trabalho de Conclusão de Curso - relevância, avaliação, tempo para desenvolvimento, entre outros);
- **Dimensão Inserção do Programa** (Repercussão regional e nacional do programa; Influência do programa em políticas públicas; Tipificação da produção técnica;
- **Influência no serviço público, melhoria do serviço** – ex.: o serviço utiliza o protocolo criado? – elaborar formas de mensurar esses impactos);
- **Dimensão Manutenção da Qualidade** (Manutenção da avaliação periódica; Discussão e utilização dos resultados das avaliações para definição de ações de melhoria)

Pelo cronograma inicial, a etapa de autoavaliação diagnóstica deveria estar completa no final de 2020. Contudo, a pandemia dificultou o trabalho da comissão e a coleta de dados teve que ser prorrogada. A previsão é que etapa esteja concluída até o segundo semestre de 2021.

O Planejamento Estratégico do curso, com metas e indicadores de curto, médio e longo prazos será atualizado após a autoavaliação diagnóstica do curso, considerando-se também os resultados da autoavaliação da PRPG.

4. FASE 1: AUTOAVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

4.1 Dimensão pessoal: Discentes

4.1.1 Perfil dos discentes

Por meio da consulta ao Sistema Acadêmico da Pós-Graduação (cujo acesso só é permitido aos coordenadores do curso e servidores técnico-administrativos) foi possível obter os dados do número de alunos titulados por ano, número de titulados do sexo feminino, tempo médio para obtenção da titulação e média de idade de titulação. No Quadro xx abaixo estão os dados referentes a cada ano.

Quadro 1 – Dados dos titulados e tempo de titulação, de acordo com o ano de ingresso no curso de Mestrado Profissional em Odontologia de Saúde Pública

| ANO DE INGRESSO NO CURSO | NÚMERO DE TITULADOS | NÚMERO DE TITULADOS DO SEXO FEMININO | MÉDIA DO TEMPO TITULAÇÃO (MESES) | MÉDIA DE IDADE DE TITULAÇÃO (ANOS) |
|--------------------------|---------------------|--------------------------------------|----------------------------------|------------------------------------|
| 2015 | 10 | 5 | 22 | 42 |
| 2016 | 13 | 11 | 23 | 46 |
| 2017 | 8 | 7 | 22 | 45 |
| 2018 | 14 | 10 | 22 | 38 |
| 2019 | 13 | 11 | 23 | 35 |
| 2020 | 14 | 12 | 25 | 41 |
| 2021 | 16 | 14 | 25 | 38 |
| 2022 | 1 | 1 | 29 | 41 |
| 2023 | 19 | 10 | 23 | 43 |
| TOTAL | 108 | 56 | 23,8 | 41 |

Até 2019, o tempo médio para titulação estava dentro do limite de 24 meses preconizado pela CAPES. Todavia, diante da pandemia de COVID-19 em 2020, os profissionais que estavam na Atenção Primária (boa parte dos discentes do MPOSP) viram seus fluxos e processos de trabalho serem totalmente alterados. Para esses trabalhadores dos serviços públicos, os horários de liberação para cursos de pós-graduação, incluindo aqui o MPOSP, foram temporariamente suspensos. Essa liberação sempre foi fundamental para que nossos alunos pudessem se dedicar às atividades do curso; sem ela, fica comprometida a sua participação, com impacto negativo no andamento das pesquisas, na produção científica e técnica/tecnológica, nas atividades de ensino e de extensão. Já os profissionais que trabalham na rede

privada viram suas rendas mensais caírem abruptamente, alguns perderam seus empregos e outros tiveram que enfrentar o desafio de gerenciar seus consultórios e/ou clínicas para um novo formato de trabalho.

Dessa forma, foi um grande desafio manter o andamento do curso nesse cenário, diante da enorme vulnerabilidade a que todos estávamos (e ainda estamos) expostos. Dessa forma, houve a necessidade de adiamento das defesas, que aconteceram entre julho e novembro/2020. Dos 14 alunos que se titularam, apenas dois o fizeram dentro do prazo (até 31/07). Todos os demais pediram prorrogação de defesa, pelos motivos acima elencados todos relacionados à pandemia (alteração do projeto de pesquisa, atraso na finalização da pesquisa, suspensão da liberação para as atividades do mestrado e/ou adoecimento próprio ou familiar).

A média de idade no momento da titulação variou de 35 anos (2019) a 46 anos (2016), sendo a média para o período (2015-2020) de 41,2 anos, o que indica que os profissionais que buscam o curso já possuem alguma experiência profissional prévia. Do total de 72 egressos e 18 discentes (turma 2019-2021), 80,2% são do sexo feminino e 19,8% do sexo masculino, demonstrando a hegemonia do sexo feminino na busca pela formação do MPOSP. Entre os titulados, 77,7% eram do sexo feminino.

- Área de atuação

Em 2020, tínhamos 22 alunos (70%) vinculados ao serviço público, ocupando os seguintes cargos: cirurgião-dentista na Estratégia Saúde da Família (13), cirurgião-dentista no Centro de Especialidades Odontológicas (1), enfermeira na Estratégia Saúde da Família (2), especialista em gestão em secretaria municipal de saúde (3), coordenação de saúde bucal do município (2), gerente de Unidade básica de Saúde (1). Os demais alunos (n=10), trabalhavam em consultório particular.

Para a turma ingressante em 2021, dos 21 alunos que responderam o formulário de cadastro implementado pela coordenação do curso neste ano, mais da metade (n=11) atuavam na Atenção Primária à Saúde, como Cirurgiões-Dentistas da Estratégia Saúde da Família. Há Cirurgiões-dentistas em Centros de Especialidades e/ou Hospitais (2) e Dentistas com atuação no setor privado (3). Também se faz presente nesta turma profissões como: Analista Administrativo (1), Enfermeiro (1), Fiscal de Saúde Pública e Auditor de Saúde (1), Gestora de serviço público – UBS (1) e Residente em Saúde Coletiva (1).

Em 2022 (n=18), 12 discentes tem como ocupação principal o cargo de Cirurgião-dentista: destes, 05 atuam na Estratégia Saúde da Família, 04 atuam na iniciativa privada, 01 trabalha em Hospital Público, 01 no Hospital da Polícia Civil-MG e 01 em Centro de Especialidades Odontológicas. Nesta turma, também há: Referência Técnica de Saúde Bucal (2), Especialista em Políticas e Gestão Pública (1), Enfermeiro Estratégia saúde da Família e de Unidade de pronto atendimento (1), Professora de educação básica – PEB (1) e Técnico Administrativo em Educação (1).

Na turma do Biênio 2023-2025, há 06 discentes, sendo: Cirurgiã-dentista da Estratégia Saúde da Família (2), Cirurgiã-dentista em consultórios particulares (1), Coordenadora de Saúde Bucal do município de Igarapé (1), Nutricionista, Terapeuta Integrativa e Referência Técnica de Programas de Saúde (1) e Preceptor de Estágio em Odontologia de acadêmicos de graduação (1).

- Área de formação anterior e tempo decorrido entre a obtenção do título e a candidatura ao processo seletivo

As primeiras turmas que ingressaram no MPOSP, no período de 2014 a 2016, eram compostas por 100% de profissionais graduados em Odontologia. O ano de 2017 foi o primeiro em que houve o ingresso de um profissional com formação em outra área, sendo graduado em Terapia Ocupacional. Os outros 12 discentes eram odontólogos.

Entre os que ingressaram em 2018, a maioria possuía graduação em Odontologia (13 de 14), sendo que duas possuíam graduação em Enfermagem e destas uma era também cirurgiã-dentista há menos tempo (segunda graduação concluída em 2018). Na turma que ingressou em 2019, a maioria possui graduação em Odontologia (89%) e havia um profissional da área do Direito e um da Enfermagem. No ano de 2020, a coordenação e o corpo docente optaram por não realizar processo seletivo devido à pandemia de COVID-19. Portanto, não houve ingresso de novos discentes neste ano. Para a turma ingressante em 2021 (n=21), havia 02 profissionais fora da área da Odontologia: 01 da Enfermagem e 01 da Administração. Em 2022 (n=18), ingressaram dois alunos com formação em Enfermagem e uma formada em Educação Física. Por fim, da última turma iniciada em 2023 (Biênio 2023-2025), dos 6 discentes, uma possuía formação em Nutrição.

Sendo assim, percebe-se que o curso ainda é, majoritariamente, procurado por profissionais da Odontologia.

As médias de tempo decorrido entre a obtenção do título de graduação e a candidatura ao processo seletivo, em anos, para as turmas ingressantes de 2014 a 2023, encontram-se no Gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1 – Média do tempo decorrido desde a graduação (em anos), de acordo com o ano de ingresso no curso de Mestrado Profissional em Odontologia de Saúde Pública



Percebe-se uma tendência de diminuição do tempo decorrido desde a graduação ao longo dos anos, ou seja, os ingressantes das turmas mais recentes possuem menos tempo de experiência profissional na área de graduação. O tempo mínimo foi zero (ingressante recém-formado) e o máximo 41 anos.

- Instituição de formação

No Quadro 2 abaixo estão listadas as instituições de formação dos egressos/discentes do período 2014 a 2019.

Quadro 2 – Instituição de formação na graduação dos egressos/discentes Mestrado Profissional em Odontologia de Saúde Pública, do período 2014-2023

| Instituição de formação | Número de egressos e discentes |
|---|--------------------------------|
| Centro Universitário Herminio Ometto de Araras, UNIARARAS | 1 |
| Centro Universitário Newton Paiva | 1 |

| | |
|---|----|
| Centro universitário de Belo Horizonte - UNIBH | 1 |
| Faculdade de Odontologia de Itaúna | 1 |
| Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina | 2 |
| Faculdade de Ensinos Administrativos - FEAD | 1 |
| Faculdade Pitágoras | 1 |
| Fundação Universidade de Itaúna | 7 |
| Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas | 19 |
| Universidade de Alfenas, UNIFENAS | 1 |
| Universidade de Uberaba, UNIUBE | 1 |
| Universidade Estadual de Minas Gerais, UEMG | 1 |
| Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES | 1 |
| Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia | 1 |
| Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP | 1 |
| Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL | 1 |
| Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF | 8 |
| Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG | 53 |
| Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP | 1 |
| Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC | 1 |
| Universidade Federal de Uberlândia | 1 |
| Universidade Federal do Pará, UFPA | 1 |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro | 1 |
| Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK, UFVJM | 5 |
| Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS | 1 |

De acordo com os dados apresentados no Quadro 2, a UFMG é a instituição de formação que concentra o maior número de egressos/discentes do MPOSP (53). Das 22 instituições, nove são federais e quatro estaduais. A maioria delas estão localizadas no estado de Minas Gerais.

- Efetiva utilização das vagas e público alcançado (regional, nacional, restrito a determinada área de formação ou contemplando várias áreas de formação prévia)

A entrada de alunos tem tido um fluxo contínuo desde a sua criação. A procura pelas vagas tem sido grande e tem-se constatada uma ampla diversidade de origem dos candidatos procurando pelo Programa. Exceção se faz no ano de 2020 quando, devido à pandemia da COVID-19, não foi aberto processo seletivo. Em 2021 houve 39 inscritos para 22 vagas ofertadas. Já em 2022 foram 21 candidatos para 20 vagas. E finalmente, em 2023 foram 13 inscrições no processo seletivo para 10 vagas.

Em 2017, ingressaram 13 alunos. Destes, 7 eram de BH, sendo 4 trabalhadores da Atenção Primária em Saúde do SUS de BH e outra especialista em Políticas e Gestão da Saúde na Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais; duas alunas trabalhavam em consultório particular. Os outros alunos eram provenientes de São Joaquim de Bicas (MG), São Francisco (MG), Luislândia (MG), Sabará (MG) e Brumadinho (MG), sendo todos vinculados ao serviço público. Uma aluna tinha a formação em Terapia Ocupacional.

Em 2018, ingressaram 15 alunos. Destes, 6 eram de BH, sendo 4 trabalhadores da Atenção Primária em Saúde do SUS de BH; duas alunas trabalhavam em consultório particular. Os outros alunos eram provenientes de Mucuri (BA), Piedade do Rio Grande (MG), Betim (MG), Carmópolis (MG) e Conselheiro Lafaiete (MG), sendo todos vinculados ao serviço público. Uma aluna (Amanda M. Neto) desistiu do curso, por motivos familiares. Duas alunas tinham formação em Enfermagem.

Em 2019, ingressaram 18 alunos. Destes, 11 eram de BH, sendo 7 trabalhadores da Atenção Primária em Saúde do SUS de BH; quatro alunas trabalhavam em consultório particular. Os outros alunos eram provenientes de Guanambi (BA), Betim (MG), Confins (MG), Juiz de Fora (MG) e Ipatinga (MG), sendo todos vinculados ao serviço público. Em relação à política de ações afirmativas, tivemos em 2019 candidatos inscritos e uma candidata aprovada na modalidade de acesso pela autodeclaração de ser negro. Contudo, assim como em 2018, para a modalidade indígenas e pessoas com deficiência, não houve inscrição.

E em 2023, o Processo Seletivo para o Mestrado (Edital Regular nº 04/2023) disponibilizou 08 (oito) vagas, sendo que 02 (duas) foram reservadas aos candidatos autodeclarados negros. Neste Processo seletivo, apenas 01 (uma) candidata se inscreveu pela política de ações afirmativas e foi aprovada. Pela ampla concorrência, 05 candidatos foram aprovados, totalizando 06 discentes ingressantes no ano. Além, do Edital Regular, o Edital Suplementar de Seleção nº 06/2023, reservou mais 02 (duas) vagas para Indígenas e Pessoas com Deficiência, porém, sem inscrições. Dos

06 (seis) alunos, nenhum deles é residente na capital, Belo Horizonte - contudo, dois são provenientes da Região Metropolitana – Betim (1) e Ribeirão das Neves (1). Mariana (1), Congonhas (1), Juiz de Fora (1) e Chácara (1) são os municípios de origem das demais mestrandas. Quanto à formação, 05 (cinco) são Odontólogos e 01 (uma) é Nutricionista.

4.1.2 Respostas dos discentes aos questionários de autoavaliação aplicados pela PRPG

Do total de 24 discentes vinculados ao programa no período de aplicação dos questionários (turmas 2018-2020 e 2019-2021), 15 responderam ao questionário, caracterizando uma taxa de resposta de 62,5%. Dos 15 respondentes, 86,7% possuem graduação na mesma área do Mestrado, ou seja, são cirurgiões-dentistas. A maioria dos discentes (n=11) se graduou nos últimos 20 anos (ano 2000 em diante). Confirmando a vocação do Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública (MPOSP) em qualificar os recursos humanos e produzir pesquisas em atendimento às demandas dos serviços de saúde, verifica-se que a maior parte dos discentes (68,8%) são servidores públicos. Ainda em relação ao perfil dos discentes, 56,3% possuem de um a três dependentes. 75% possuem renda mensal familiar variando de 3 a 10 salários mínimos. O local de procedência dos discentes antes do ingresso na PG foi preponderantemente na mesma cidade do Programa ou sua região metropolitana (87,5%) (Gráfico 3).

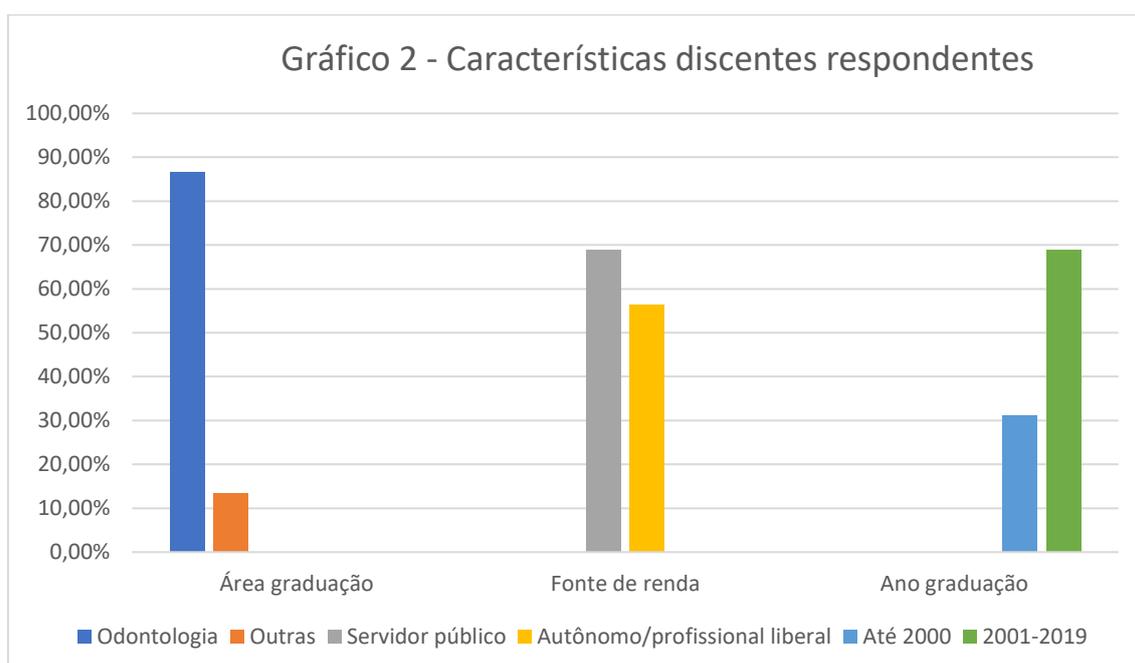


Gráfico 3 – Local de procedência discentes, 2020



Já com relação à avaliação do curso, 62,5% concordam totalmente ou concordam que o Programa possui forte inserção internacional. O mesmo percentual de concordância foi obtido na avaliação de que o Programa possui forte inserção no mercado de trabalho, sendo a maior proporção de concordância total (43,8%). Mais de 90% dos respondentes concorda totalmente/concorda que o Programa tem forte atuação em políticas públicas. A mesma percepção sobre o forte caráter extensionista do MPOSP foi indicada por 75% dos participantes. A maioria dos respondentes (62,5%) define que o Programa possui vocação nacional, sendo que 18,8% indicaram a existência de vocação internacional.

A avaliação dos discentes sobre as características do curso indica que mais de 80% concorda totalmente/concorda que a estrutura curricular é atual e adequada à formação discente. Cerca de 70% dos respondentes avaliam que a estrutura do curso viabiliza que o discente transite em áreas transversais. Quanto à infraestrutura oferecida pelo Programa, mais de 80% dos participantes avalia que ela é adequada para a realização dos projetos de pesquisa dos discentes. Mais de 60% concordam totalmente/concordam que existe uma distribuição adequada em termos quantitativos e temáticos de orientandos entre os docentes do núcleo permanente do Programa. O mesmo percentual de respostas concordantes foi obtido quanto à inserção dos projetos desenvolvidos pelos discentes em grupos de pesquisa colaborativos. Mais de 80% concordou que as relações de trabalho entre os membros, discentes e docentes

são positivas. Cerca de 88% também concordou que o atendimento oferecido pela secretaria do Programa é satisfatório. Nesse ponto vale ressaltar que há um esforço expressivo dos funcionários técnico-administrativos do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (CPGO), tendo em vista que a mesma secretaria presta atendimento tanto ao programa Acadêmico quanto ao Profissional.

A avaliação sobre a participação dos discentes nos projetos de pesquisa aponta que 50% não concorda nem discorda que há oportunidades para envolvimento em ações de extensão nos projetos. Já mais de 80% avalia que há oportunidades de envolvimento em ações voltadas para políticas públicas nos projetos dos quais participam. Coerentemente com a atuação do MPOSP na saúde pública, muitos respondentes discordam das afirmativas que nos projetos há parcerias com empresas privadas e que há parcerias com o terceiro setor (56,3% e 43,8%, respectivamente). Com relação a afirmativa de que há parcerias com instituições estrangeiras nos projetos em que participa, 43,8% não concorda nem discorda. Já sobre haver demandas da sociedade em seus diversos agentes e setores nos projetos, a maioria (62,5%) concorda totalmente/concorda.

Quanto ao suporte dado pelo Programa aos discentes, cerca de 69% reconheceram haver ações de recepção e 62,5% concordam totalmente/concordam que elas acontecem de maneira satisfatória. Além disso, 75% também reconhecem haver uma política de acompanhamento do percurso acadêmico discente. O maior desconhecimento dos respondentes foi em relação ao uso pelo Programa dos mecanismos institucionais da UFMG de acompanhamento da saúde mental dos discentes e de acompanhamento dos discentes com deficiência: 68,8% e 100% não souberam informar, respectivamente. De maneira geral, 62,5% dos respondentes concordaram que o MPOSP acompanha de maneira satisfatória o corpo discente.

O grupo de questões sobre o planejamento estratégico do curso foi o que demonstrou um menor conhecimento dos respondentes. Cerca de 50% responderam não concordar nem discordar das seguintes afirmativas: “o curso elabora, periodicamente, seu planejamento estratégico”; “a comunidade docente e discente está envolvida no estabelecimento das metas e indicadores do planejamento estratégico do curso” e “planejamento estratégico do curso contempla ações de natureza transversal”. A mesma resposta foi indicada por 62,5% sobre a afirmativa “o planejamento estratégico do curso inclui metas e indicadores específicos da

internacionalização”. Apesar disso, 56,3% concordaram totalmente ou concordaram que o planejamento estratégico do curso é executado de maneira satisfatória.

Tabela 1 - Resultados do questionário de autoavaliação aplicado pela PRPG aos discentes do MPOSP em set/2020

| Aspectos da qualidade do PPG avaliados | Percentagem (%) | | |
|--|------------------------------|---------------------------|------------------------------|
| | concordo totalmente/concordo | não concordo nem discordo | discordo/discordo totalmente |
| G2 - Identidade e vocação do PPG | | | |
| O PPG tem | | | |
| Forte inserção internacional | 23,80 | 18,75 | 18,75 |
| Forte inserção no mercado de trabalho | 62,50 | 31,25 | 6,25 |
| Forte atuação em políticas públicas | 93,75 | 6,25 | 0,00 |
| Forte caráter extensionista | 75,00 | 25,00 | 0,00 |
| G2 - Vocação principal do PPGO | | | |
| Local | 6,25 | - | - |
| Regional | 12,50 | - | - |
| Nacional | 62,50 | - | - |
| Internacional | 18,75 | - | - |
| G3 – Processo de formação discente | | | |
| | concordo totalmente/concordo | não concordo nem discordo | discordo/discordo totalmente |
| Estrutura curricular do curso é atual e adequada à formação discente | 81,25 | 18,75 | 0,00 |
| Viabiliza que o discente transite em áreas transversais | 68,75 | 31,25 | 0,00 |
| A infraestrutura disponível é adequada para a realização dos projetos de pesquisa dos discentes | 81,25 | 12,50 | 6,25 |
| Existe uma distribuição adequada em termos quantitativos e temáticos de orientandos entre os docentes | 62,50 | 37,50 | 0,00 |
| Os projetos dos quais participo no PPG estão inseridos em grupos de pesquisa colaborativos | 62,50 | 31,25 | 6,25 |
| As relações de trabalho entre os membros, discentes e docentes, da linha de pesquisa na qual está inserido são positivas | 81,25 | 18,75 | 0,00 |
| O atendimento oferecido pela secretaria do PPGO é satisfatório | 87,50 | 12,50 | 0,00 |

| G4 - Inserção do PPG na sociedade | concordo totalmente/concordo | não concordo nem discordo | discordo/discordo totalmente |
|--|-------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|
| Em projetos dos quais participo no PPG, há oportunidades para envolvimento em ações de extensão | 50,00 | 50,00 | 0,00 |
| Em projetos dos quais participo no PPG, há oportunidades de envolvimento em ações voltadas para políticas públicas | 81,25 | 18,75 | 0,00 |
| Em projetos dos quais participo no PPG, há parcerias com empresas privadas | 18,75 | 25,00 | 56,25 |
| Em projetos dos quais participo no PPG, há parcerias com o terceiro setor | 18,75 | 37,50 | 43,75 |
| Em projetos dos quais participo no PPG, há parcerias com instituições estrangeiras | 31,25 | 43,75 | 25,00 |
| Em projetos dos quais participo no PPG, há demandas da sociedade em seus diversos agentes e setores | 62,50 | 31,25 | 6,25 |
| G5 - Acolhimento e acompanhamento discente | | | |
| O PPG tem ações de recepção de discentes | | | |
| SIM | 68,75 | - | - |
| NÃO | 6,25 | - | - |
| NÃO SEI INFORMAR | 25,00 | - | - |
| As ações de recepção ocorrem de maneira satisfatória | 62,50 | 37,50 | 0,00 |
| O PPGO tem política de acompanhamento do percurso acadêmico discente ^c | 75,00 | | |
| SIM | 75,00 | - | - |
| NÃO | 0,00 | - | - |
| NÃO SEI INFORMAR | 25,00 | - | - |
| O PPG faz uso dos mecanismos institucionais da UFMG de acompanhamento da saúde mental dos discentes | | | |
| SIM | 0,00 | - | - |
| NÃO | 31,25 | - | - |
| NÃO SEI INFORMAR | 68,75 | - | - |
| O PPG faz uso dos mecanismos institucionais da UFMG de acompanhamento dos discentes com deficiência | | | |
| SIM | 0,00 | - | - |

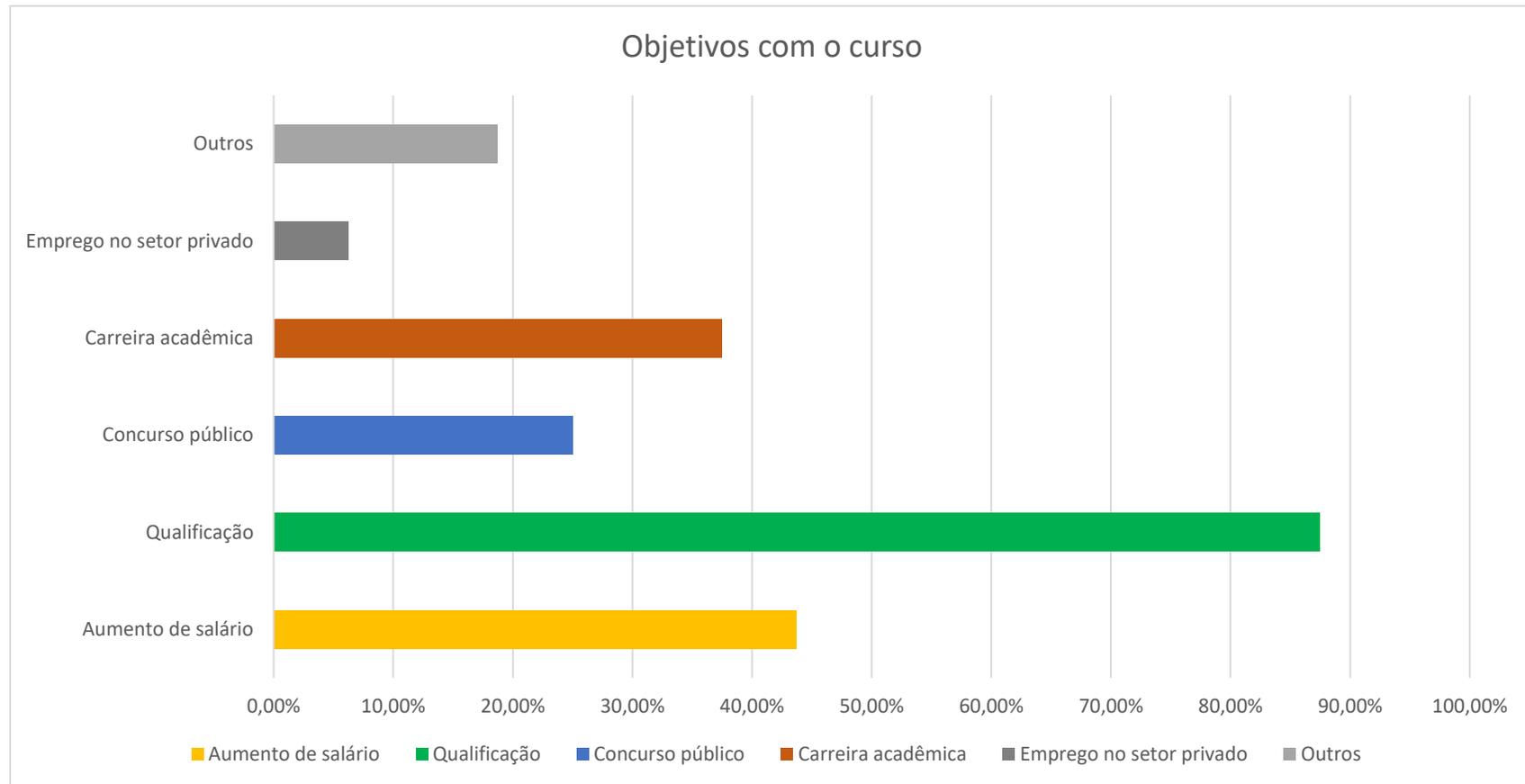
| | | | |
|--|-------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|
| NÃO | 0,00 | - | - |
| NÃO SEI INFORMAR | 100,00 | - | - |
| O PPGO acompanha o corpo discente de maneira satisfatória | 62,50 | 37,50 | 0,00 |
| G6 - Política de inovação do PPG | | | |
| Tenho conhecimento de projetos de dissertações/teses/pós-doutorado no PPG que incluem os seguintes tipos de inovação | | | |
| Científica | 37,50 | - | - |
| Tecnológica | 12,50 | - | - |
| Metodológica | 18,75 | - | - |
| Pedagógica | 12,50 | - | - |
| Social | 31,25 | - | - |
| Cultural | 6,25 | - | - |
| Não tem política de inovação | 0,00 | - | - |
| Não sei informar | 56,25 | - | - |
| G7 - Planejamento estratégico do PPG | | | |
| | concordo totalmente/concordo | não concordo nem discordo | discordo/discordo totalmente |
| Elabora planejamento estratégico periodicamente | 50,00 | 50,00 | 0,00 |
| Comunidades docente e discentes envolvidas no estabelecimento das metas e indicadores do planejamento estratégico | 50,00 | 50,00 | 0,00 |
| O planejamento estratégico contempla ações de natureza transversal ^a | 43,75 | 56,25 | 0,00 |
| O planejamento estratégico inclui metas e indicadores específicos da internacionalização ^b | 37,50 | 62,50 | 0,00 |
| O planejamento estratégico é executado de maneira satisfatória | 56,25 | 37,50 | 6,25 |
| O PPGO segue a melhor direção rumo à formação de mestres e doutores na área em que atuo | 62,50 | 31,25 | 6,25 |
| G8 - Autoavaliação do PPG | | | |
| É do seu conhecimento a realização de processo de autoavaliação por parte do PPGO ^d | | | |
| SIM | 50,00 | | |
| NÃO | 18,75 | | |
| NÃO SEI INFORMAR | 31,25 | | |
| É prevista a participação discente no processo de autoavaliação ^c | | | |

| | |
|--|-------|
| SIM | 50,00 |
| NÃO | 0,00 |
| NÃO SEI INFORMAR | 50,00 |
| O PPGO mantém um processo sistematizado de autoavaliação | |
| Consolidado | 43,75 |
| Em fase inicial de implementação | 6,25 |
| Em desenvolvimento | 31,25 |
| Em fase inicial de elaboração | 0,00 |
| Inexistente | 18,75 |

Com relação ao grupo de perguntas sobre o processo de autoavaliação, 50% disseram conhecer a realização de processo de autoavaliação por parte do curso. O mesmo percentual indicou estar prevista a participação discente no processo de autoavaliação. Cerca de 44% responderam que o curso mantém um processo sistematizado de autoavaliação consolidado, já 31,3% indicaram que ele está em desenvolvimento.

Finalmente, os respondentes indicaram seus objetivos com a formação em curso, sendo a qualificação escolhida pela maioria (87,5%) (Gráfico 4).

Gráfico 4- Objetivos indicados pelos discentes respondentes para a realização do curso de MPOSP



Os dados da autoavaliação diagnóstica dessa dimensão foram avaliados pelo Grupo de Trabalho (GT) composto pelos docentes Carlos, Fabiana, Núbia e Rafaela, e a discente Patrícia Silva Ângelo Ferreira, da turma 2021-2023. Após a apreciação dos dados pelo grupo, uma síntese avaliativa foi apresentada ao corpo docente em reunião realizada no dia 23 de junho de 2022.

4.2 Dimensão pessoal: Egressos

- Dados sobre os egressos especialmente o seu destino profissional

Em 2017 foi instituída uma comissão de acompanhamento dos egressos, constituída pelas professoras Janice Simpson de Paula e Simone Dutra Lucas. A comissão elaborou um questionário que contemplava questões sobre ano de conclusão do curso, cargo/função atual, atuação no serviço público e mudança de cargo/função após conclusão do curso, produção resultante da dissertação, realização de capacitações, publicações e atuação docente após conclusão do curso e avaliação sobre importância do curso na carreira.

Os formulários foram elaborados no Google Forms e enviados aos e-mails dos egressos. Dos 72 egressos titulados até 2020, 32 (44,4%) responderam os questionários enviados. Foram 30 respondentes em 2019 e 12 em 2020, sendo que 10 egressos responderam os formulários enviados nos dois anos. A diminuição na taxa de resposta entre os dois anos demonstra a dificuldade de manter a mobilização dos egressos e a necessidade de identificar formas mais eficientes de interação entre eles e o curso, para além do envio de questionários online.

Dos respondentes de 2019, a maioria havia concluído o curso no ano anterior (Gráfico 5)

Gráfico 5 – Quantidade de respondentes em 2019 de acordo com o ano de conclusão do curso



Dos 12 respondentes em 2020, o mesmo quantitativo (n=4) foi observado para egressos titulados em 2015 e 2018. Três haviam concluído o curso em 2016 e um em 2017.

Na tabela 2 estão os resultados principais dos questionários enviados pela Comissão de acompanhamento dos egressos em 2019.

Tabela 2 – Resultados principais dos questionários para acompanhamento dos egressos, Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública, 2019 (n=30)

| Acompanhamento da trajetória egressos | n (%) |
|--|--------------|
| Atuação profissional | |
| Vínculo com serviço público atualmente | |
| Sim | 26 (86,7) |
| Não | 4 (13,3) |
| Mudança de cargo após conclusão do curso | |
| Sim | 8 (26,7) |
| Não | 22 (73,3) |
| Inserção na vida acadêmica | |
| Participação em pesquisa ou publicação após conclusão do curso | |
| Sim | 13 (43,3) |
| Não | 17 (56,7) |
| Participação em atividade docente (ministrando aula e/ou palestras) | |
| Sim | 10 (33,3) |
| Não | 20 (66,7) |
| Impacto do curso | |
| Dê uma nota de 0 a 10 para a importância do MP para sua carreira, sendo 0 nenhuma importância e 10 muita importância | |

| | |
|-----|-----------|
| 0-4 | 0 (0,0) |
| 5 | 3 (10,0) |
| 6-7 | 2 (6,6) |
| 8 | 3 (10,0) |
| 9 | 5 (16,7) |
| 10 | 17 (56,7) |

Na tabela 3 estão os resultados principais dos questionários enviados pela Comissão de acompanhamento dos egressos em 2020.

Tabela 3 – Resultados principais dos questionários para acompanhamento dos egressos, Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública, 2020 (n=12)

| Acompanhamento da trajetória egressos | n (%) |
|--|--------------|
| Atuação profissional | |
| Vínculo com serviço público atualmente | |
| Sim | 7 (58,3) |
| Não | 3 (25,0) |
| Não respondeu | 2 (16,7) |
| Mudança de cargo após conclusão do curso | |
| Sim | 5 (41,7) |
| Não | 5 (41,7) |
| Não respondeu | 2 (16,7) |
| Inserção na vida acadêmica | |
| Participação em pesquisa ou publicação após conclusão do curso | |
| Sim | 8 (66,6) |
| Não | 2 (16,7) |
| Não respondeu | 2 (16,7) |
| Participação em atividade docente (ministrando aula e/ou palestras) | |
| Sim | 6 (50,0) |
| Não | 4 (33,3) |
| Não respondeu | 2 (16,7) |
| Impacto do curso | |
| Dê uma nota de 0 a 10 para a importância do MP para sua carreira, sendo 0 nenhuma importância e 10 muita importância | |
| 0-6 | 0 (0,0) |
| 7 | 1 (8,3) |
| 8 | 0 (0,0) |
| 9 | 2 (16,7) |
| 10 | 7 (58,3) |
| Não respondeu | 2 (16,7) |

Em 2021 foi realizado um estudo pela discente Camila Mundim Palhares, sob orientação dos docentes Simone Dutra Lucas e João Henrique Lara do Amaral, cujo objetivo foi avaliar os egressos do Mestrado Profissional de Odontologia em Saúde

Pública da Universidade Federal de Minas Gerais e criar mecanismos de contato permanente do curso com os alunos e egressos, propiciando o seu acompanhamento.

Os aspectos avaliados por esse estudo foram: atuação profissional dos egressos antes e após conclusão do curso, inserção no mercado de trabalho, se houve influência da formação sobre o processo de trabalho do aluno-trabalhador; a contribuição do egresso como agente capaz de propor inovações e gerar impactos tecnológicos /sociais/ambientais/econômicos (PALHARES, 2021).

O estudo utilizou questionário adaptado de Timóteo (2011). Foram aplicadas duas versões do questionário semiestruturado na fase de teste/reteste a 16 (27,58%) egressos da turma concluinte de 2020, que não estava incluída no universo da pesquisa. Após avaliação das respostas foi identificada a necessidade de reestruturação de algumas perguntas. O prazo de aplicação do questionário na fase de teste/reteste foi de 10 dias. Posteriormente a versão definitiva foi aplicada ao universo da pesquisa. O universo compreendeu os 58 concluintes do MPOSP FAO UFMG, no período de 2016 a 2019, que envolve a primeira turma de concluintes até o início da coleta de dados da pesquisa. Os egressos foram contatados por telefone para esclarecimentos sobre a pesquisa e informados que o questionário, hospedado na plataforma *Survey Monkey*, seria enviado pelo *WhatsApp* (PALHARES, 2021).

Do universo definido, 48 egressos responderam ao questionário sendo que 47 apresentavam resposta ao desfecho de que trata essa pesquisa (taxa de resposta = 81%). O desfecho avaliado foi a mudança de postura profissional após a conclusão do MPOSP FAO UFMG no que se refere às relações com os colegas de equipe, com os usuários e com as chefias. As variáveis independentes foram: sexo, idade, local de residência, vínculo com o serviço público de saúde, atuação em consultório privado, atuação em consultório público, atuação em docência e satisfação profissional. Para a variável satisfação profissional foi criada uma escala com valores de 0 a 7 de acordo com o número de respostas positivas aos seguintes aspectos: satisfação com a remuneração e prestígio profissional, com as relações de trabalho, com a relevância social do trabalho, com as oportunidades de desenvolvimento profissional, com a carga e a com a autonomia de trabalho. Foram realizadas as análises descritivas, regressões de Poisson bivariadas com variância robusta e as variáveis com $p < 0,20$ foram incluídas no modelo final (PALHARES, 2021).

Os dados foram submetidos a análises estatísticas descritivas bem como de correlações entre os diversos aspectos coletados. As variáveis do questionário foram

agrupadas em blocos que correspondem com os objetivos específicos do estudo (PALHARES, 2021).

Entre os egressos que responderam ao questionário, 74,5% declararam que modificaram muito sua postura profissional após a conclusão do curso. A maioria dos egressos eram do gênero feminino (70,2%), com idade entre 31 e 40 anos (38,4%), residentes em Belo Horizonte (68,1%) e com vínculo com o serviço público de saúde (78,7%). Em relação à mudança de vínculos, 36,2% deixaram de atuar em consultório privado, 78,7% se manteve atuando em consultório público e 17% passaram atuar em docência. Em relação à satisfação profissional, 38,3% consideravam-se satisfeitos com 5 ou mais itens avaliados (TAB. xx) (PALHARES, 2021).

Manteve-se estatisticamente associado ao desfecho o local de residência, sendo que os que residiam em outros municípios e outros estados modificaram 1,46 e 1,55 vezes mais sua postura profissional do que aqueles que residiam em Belo Horizonte. Em relação à atuação em consultório privado, continuar trabalhando neste vínculo fez com que os profissionais modificassem sua postura profissional 32% menos do que aqueles que deixaram de atuar (Tabela 4) (PALHARES, 2021).

TABELA 4 - Análise descritiva e fatores associados à mudança de postura profissional.

| Variáveis | N (%) | Postura profissional | | RP Bruta | p-valor | RP Ajustada | p-valor |
|---|--------------|--|--------------------------|----------|---------|-------------|---------|
| | | Modificou pouco/ Não modificou N (%) | Modificou muito N (%) | | | | |
| <i>Gênero*</i> | | | | | | | |
| Masculino | 13 (27,7) | 2 (15,4) | 11 (84,6) | 1 | | - | - |
| Feminino | 33 (70,2) | 10 (30,3) | 23 (69,7) | 0,82 | 0,239 | - | - |
| <i>Idade*</i> | | | | | | | |
| 20 a 30 | 2 (4,3) | 1 (50,0) | 1 (50,0) | 1 | | - | - |
| 31 a 40 | 18 (38,4) | 4 (22,2) | 14 (77,8) | 1,56 | 0,538 | - | - |
| 41 a 50 | 16 (34,0) | 2 (12,5) | 14 (87,5) | 1,75 | 0,433 | - | - |
| 51 a 60 | 6 (12,8) | 3 (50,0) | 3 (50,0) | 1,00 | 1,000 | - | - |
| 61 a 70 | 4 (8,5) | 2 (50,0) | 2 (50,0) | 1,00 | 1,000 | - | - |
| <i>Local de residência</i> | | | | | | | |
| Belo Horizonte | 32 (68,1) | 11 (34,4) | 21 (65,6) | 1 | | 1 | |
| Outros municípios de Minas Gerais | 13 (27,7) | 1 (7,7) | 12 (92,3) | 1,41 | 0,024 | 1,46 | 0,036 |
| Outros estados | 2 (4,3) | 0 | 2 (100,0) | 1,52 | 0,001 | 1,55 | 0,031 |
| <i>Vínculo com o serviço público de saúde</i> | | | | | | | |

| | | | | | | | |
|---------------------------------------|--------------|-----------|-----------|------|-------|------|-------|
| Não | 10 (21,3) | 2 (20,0) | 8 (80,0) | 1 | - | - | - |
| Sim | 37 (78,7) | 10 (27,0) | 27 (73,0) | 0,91 | 0,623 | - | - |
| <i>Atuação em consultório privado</i> | | | | | | | |
| Deixou de atuar | 17 (36,2) | 2 (11,8) | 15 (88,2) | 1 | - | 1 | - |
| Continuou como estava | 30 (63,8) | 10 (33,3) | 20 (66,7) | 0,76 | 0,073 | 0,68 | 0,032 |
| <i>Atuação em consultório público</i> | | | | | | | |
| Deixou de atuar | 9 (19,1) | 3 (33,3) | 6 (66,7) | 1 | - | - | - |
| Continuou como estava | 37 (78,7) | 8 (21,6) | 29 (78,4) | 1,18 | 0,519 | - | - |
| Passou a atuar | 1 (2,1) | 1 (100) | 0 (0,0) | - | - | - | - |
| <i>Atuação em docência</i> | | | | | | | |
| Deixou de atuar | 7 (14,9) | 1 (14,3) | 6 (85,7) | 1 | - | - | - |
| Continuou como estava | 32 (68,1) | 9 (28,1) | 23 (71,9) | 0,84 | 0,354 | - | - |
| Passou a atuar | 8 (17,0) | 2 (25,0) | 6 (75,0) | 0,88 | 0,602 | - | - |
| <i>Satisfação profissional</i> | | | | | | | |
| 0 | 5 (10,6) | 2 (40,0) | 3 (60,0) | 1 | - | 1 | - |
| 1 | 4 (8,5) | 1 (25,0) | 3 (75,0) | 1,25 | 0,632 | 1,10 | 0,805 |
| 2 | 7 (14,9) | 2 (28,6) | 5 (71,4) | 1,19 | 0,69 | 1,12 | 0,770 |
| 3 | 8 (17,0) | 4 (50,0) | 4 (50,0) | 0,83 | 0,72 | 0,77 | 0,565 |
| 4 | 5 (10,6) | 1 (20,0) | 4 (80,0) | 1,33 | 0,502 | 1,20 | 0,647 |
| 5 | 5 (10,6) | 1 (20,0) | 4 (80,0) | 1,33 | 0,502 | 1,12 | 0,769 |
| 6 | 7 (14,9) | 0 (0,0) | 7 (100,0) | 1,67 | 0,162 | 1,44 | 0,269 |
| 7 | 6 (12,8) | 1 (16,7) | 5 (83,3) | 1,39 | 0,421 | 1,11 | 0,781 |

*1 participante não respondeu a esta questão

Fonte: PALHARES, 2021

A residência em municípios do interior de Minas Gerais e em outros estados pode ter impactado positivamente na mudança de postura profissional dos egressos comparados a Belo Horizonte, talvez por ser esta uma capital importante no cenário nacional e que possui um sistema de saúde mais robusto. Por outro lado, a atuação em consultório privado é um fator que limita a mudança na postura profissional, tendo em vista que os objetivos do curso estão voltados para a saúde pública. Os resultados deste estudo mostraram que as pesquisas com egressos podem trazer contribuições importantes para a melhoria dos programas de mestrado profissional. Um dos desafios a serem enfrentados na área da saúde é o atendimento às necessidades de formação e expectativas de profissionais vinculados aos setores público e privado (PALHARES, 2021). Os dados do questionário completo foram apresentados no produto técnico elaborado pela discente responsável pelo estudo e que será disponibilizado na página do Programa de Pós-Graduação.

Além dos dados obtidos pela comissão de autoavaliação do MPOSP apresentados até aqui, de acordo com cada dimensão avaliada, estão descritos a seguir os resultados dos questionários aplicados pela PRPG. Eles também

contemplam diversas das dimensões analisadas e foram obtidos para cada categoria separadamente (discentes, docentes e servidores técnico-administrativos).

4.3 Dimensão pessoal: Docentes

FLUXO DE ENTRADA E SAÍDA DE DOCENTES (QUADRO EVOLUTIVO DOS DOCENTES EM RELAÇÃO AOS TEMPOS DE INGRESSO E PREVISÃO DE SAÍDA DO PROGRAMA POR APOSENTADORIA).

Em 2021 o MPOSP contava com 26 docentes vinculados (25 no corpo permanente e um colaborador). Já em 2023 o quantitativo era de 23 docentes, sendo 20 permanentes. A média de docentes permanentes e colaboradores, ao longo do curso foi de 21 e 4, respectivamente. Ao longo dos anos houve desligamento e aposentadorias, mas o fluxo de saída de docentes do curso sempre se equilibrou com novos credenciamentos de docentes.

Um docente manteve-se vinculado de 2019 a 2021, tendo sido desligado por motivo de exoneração. Até 2023 cinco docentes foram desligados por motivo de aposentadoria. E há previsão de mais um em 2024.

| | | |
|----------------|--------------------|-----------------|
| 18 permanentes | 2014 (25 docentes) | 7 colaboradores |
| 20 permanentes | 2015 (26 docentes) | 6 colaboradores |
| 21 permanentes | 2016 (26 docentes) | 5 colaboradores |
| 19 permanentes | 2017 (23 docentes) | 4 colaboradores |
| 21 permanentes | 2018 (24 docentes) | 3 colaboradores |
| 23 permanentes | 2019 (26 docentes) | 3 colaboradores |
| 23 permanentes | 2020 (25 docentes) | 2 colaboradores |
| 25 permanentes | 2021 (26 docentes) | 1 colaborador |
| 24 permanentes | 2022 (26 docentes) | 2 colaboradores |
| 20 permanentes | 2023 (23 docentes) | 3 colaboradores |

O corpo docente é multiprofissional e interdisciplinar, pois conta com professores de outras unidades acadêmicas da UFMG (Escola de Farmácia e Enfermagem), outros programas de pós-graduação da UFMG, inclusive no Mestrado Profissional da Faculdade de Medicina da UFMG (Mestrado Profissional de Promoção de Saúde e Violência), e professores de todos os departamentos da Faculdade de Odontologia da UFMG,

Além disso, o curso conta com a participação de professores convidados de outros programas de pós-graduação da UFMG.

ADEQUAÇÃO DO PERFIL DOCENTE À ESTRUTURA EM DINÂMICA ALTERAÇÃO E ÀS DEMANDAS DE INSERÇÃO DO CURSO.

Na UFMG há um forte incentivo à formação continuada dos professores, e isso não é diferente com os docentes do mestrado profissional em Odontologia em Saúde Pública. Como parte do planejamento estratégico, há o incentivo à qualificação do corpo docente como um dos pilares para melhor formação discente. Através da política de formação docente da UFMG, o docente tem direito a afastamentos temporários para realizar cursos e pós-doutoramento, no país e no exterior, com a manutenção de seu salário e o apoio de bolsas de estudos (angariadas mediante processos seletivos específicos). A qualificação também se dá por meio de cursos de especialização, atualização, aperfeiçoamento e estágios pós-doutoral. Entende-se que o Estágio Pós-Doutoral e a atuação como Professor Visitante em outras instituições deve fazer parte de uma política de melhoria da qualidade e impacto da produção científica, com repercussão direta na maturidade e fortalecimento das linhas e dos projetos de pesquisa bem como na formação integral dos mestrandos. Para viabilizar estas ações, o CPGO tem articulado com os departamentos dos professores dos programas, um cronograma de qualificação dos docentes para centros de referência e pesquisa em diferentes países. Esse cronograma é construído em consonância com as linhas de pesquisa dos programas, suas necessidades e perspectivas futuras, respeitando a política departamental de qualificação docente. Um aspecto positivo observado no perfil do corpo docente atual é a baixa endogenia, resultado da formação doutoral diversa dos docentes em diferentes instituições nacionais e internacionais.

Dentro do corpo permanente de docentes, 35% têm experiência no exterior, na forma de pós-doutorado e doutorado sanduíche nas seguintes instituições: McGill

University (Canadá), University of Otago (Nova Zelândia), University of London (Inglaterra), Johns Hopkins University (EUA), University of London (Inglaterra), University of Washington (EUA), University College London (Inglaterra), Forsyth Institute/Harvard School of Dental Medicine (EUA) e Harvard School of Public Health (EUA).

Os docentes do MPOSP também vêm desenvolvendo parcerias e atividades com instituições de pesquisa internacionais (Forsyth Institute/Harvard School of Dental Medicine, McGill University, Harvard School of Public Health, Universidade Nacional de Córdoba, Columbia University, University of Sheffield, dentre outras) por meio de programas e ações de colaboração internacional.

Essas parcerias permitem o desenvolvimento de pesquisas multicêntricas e promovem a qualificação dos docentes do curso em áreas estratégicas também para o MPOSP.

Os docentes vêm desenvolvendo projetos de pesquisa dentro das linhas de atuação científico-tecnológicas do curso: “Epidemiologia aplicada ao serviço de saúde” e “Políticas públicas, planejamento, gestão e avaliação em saúde”.

E com o propósito de adequação do docente à inserção do curso, os mesmos tem captado financiamento aos projetos de pesquisa, na forma de bolsas aos docentes e discentes, e de fomento à pesquisa (FAPEMIG, FAPEMIG UNIVERSAL, PPSUS- FAPEMIG, CNPq, CNPq-Ações Afirmativas, Produtividade em Pesquisa CNPq, FAPEMIG - PROGRAMA PESQUISADOR MINEIRO-PPM XII, recurso PROADI/SUS, ADRC/UFMG 2015, Programa PROADI-SUS/Hospital Alemão Oswaldo Cruz).

Vale destacar que outra estratégia adotada para incentivar a qualificação da produção docente foi a atualização dos critérios de credenciamento e credenciamento dos docentes, sendo exigido produção nos últimos 4 anos compatível com a nota 5 para mestrados profissionais de acordo com os critérios da Capes na última avaliação quadrienal.

VÍNCULO EXPRESSO DO PPG COM UM DEPARTAMENTO OU ESTRUTURA EQUIVALENTE OU FLEXIBILIDADE NA VINCULAÇÃO DE DOCENTES.

O corpo docente é estável e interdisciplinar, com professores de três departamentos da FAO-UFMG dentre os quatro existentes, e formação e qualificação compatível com a área de concentração do curso.

O MPOSP contava em 2020 com 26 docentes no total, 23 (89%) Docentes Permanentes (DP) e três (11%) Docentes Colaboradores (DC). Dentre os DP, 11 (48%) pertencem exclusivamente ao MPOSP, denominando-se o núcleo duro do curso. Essa proporção do quadro de DP e do núcleo duro manteve-se semelhante ao longo desses últimos quatro anos, e atende aos critérios estabelecidos pela Capes (70% DP e 40% exclusivos do Programa).

Todos os docentes do curso são doutores concursados na UFMG, no regime de dedicação exclusiva. Possuem formação e atuam exclusivamente na área de concentração do MPOSP, apresentam produção científica e técnica/tecnológica com aderência às LACT do curso. Todos participam dos projetos de pesquisa do curso: a média de participação é de dois PP por docente.

Todos os DP e DC ministram disciplinas no MPOSP e na graduação com pelo menos oito horas de carga horária, atuam como orientadores de trabalhos de conclusão e iniciação científica na graduação e participam de, no mínimo, um projeto de extensão vinculado à UFMG. Todos os DP orientaram alunos do MPOSP no quadriênio e todos os DC atuaram como coorientadores.

O nosso MPOSP não tem relação com o setor produtivo, já que se trata de um mestrado profissional ligado ao setor público de saúde. Contudo, conta com a participação de profissionais técnicos do setor público para compartilhar suas experiências no SUS advinda de suas práticas nos campos de atuação. Essa contribuição ocorre de acordo com a oferta das disciplinas, do planejamento das atividades, do contexto do momento, das demandas advindas dos serviços e das necessidades identificadas ligadas aos projetos em andamento, e podem ocorrer no formato de oficinas, seminários, cursos e capacitações. Pelas normas regulamentares da UFMG, para se credenciar a um programa de Pós-Graduação o docente necessariamente precisa ter o título de doutor. Por esse motivo, não temos docentes sem doutorado.

Além disso, a cada turma são convidados professores visitantes com experiência e reconhecimento nacional nas diversas vertentes da Saúde Coletiva e que agregam valor ao curso.

AVALIAÇÕES DOCENTE-CURSO/DISCENTE-DOCENTE

O CPGO também se preocupa com a avaliação docente realizada pelos discentes, para tanto são realizadas duas frentes de atuação: a primeira é oportunizada pela avaliação das disciplinas cursadas, corpo docente e docente coordenador e, são também realizadas semestralmente reuniões com os alunos quando manifestam suas avaliações dos docentes, dos orientadores e das disciplinas.

Além disso, o corpo docente possui a responsabilidade de avaliar o programa de Pós-graduação através de questionários aplicados pela PRPG. O desempenho do corpo docente permanente e colaborador é mensurado a partir de um processo estruturado de credenciamento/recredenciamento, quando vários critérios são considerados, tais como: produção intelectual qualificada; protagonismo na produção intelectual; índice H; captação de recursos em agências de fomentos no Brasil e no exterior; experiência em orientações/coorientações de alunos bolsistas de iniciação científica, mestrado e doutorado.

Infelizmente a adesão dos docentes aos questionários enviados pela PRPG inicialmente foi baixa. Dos 23 docentes permanentes credenciados em 2020, apenas quatro responderam ao questionário, o que corresponde a uma taxa de resposta de 17,4%. Além disso, esses respondentes atuam no Programa há 4-5 anos, ou seja, apenas docentes que ingressaram recentemente no MPOSP responderam os questionários. Por essa razão foi proposta pela Comissão de Autoavaliação do MPOSP uma segunda estratégia de avaliação docente, através de um grupo focal com informantes-chaves (representantes da coordenação, coordenação, docentes permanentes desde a criação do curso, docentes credenciados como permanentes recentemente), os quais deveriam responder as perguntas norteadoras construídas a partir dos tópicos do questionário de autoavaliação da PRPG:

Perguntas norteadoras do grupo focal de docentes elaboradas pela Comissão de Autoavaliação

- O PPG tem forte inserção internacional? Existe um planejamento voltado especificamente para a internacionalização com metas e indicadores?

- O perfil docente é adequado a estrutura do curso em dinâmica alteração? Porque?

- O PPG tem forte inserção no mercado de trabalho – discente e serviço?

- O PPG tem forte atuação em políticas públicas?

- Como você define a vocação principal do PPG em que atua?

- A estrutura curricular é atual e adequada à formação discente?

- Indique as áreas em que o PPG desenvolve projeto de inovação – (Inovação científica/ tecnológica/metodológica/pedagógica/social/cultural/ não tem)?

- O PPG elabora, periodicamente, seu planejamento estratégico?

- As comunidades docente e discente estão envolvidas no estabelecimento das metas e indicadores do planejamento estratégico do PPG?

- O PPG tem política de acompanhamento sistemático de egressos?

- Os projetos desenvolvidos pelos discentes que oriento estão inseridos em grupos de pesquisa colaborativos? há formas de participação em políticas públicas? há parcerias com empresas privadas ou com o terceiro setor ou instituições estrangeiras?

- Em projetos que desenvolvo no PPG, recebo com regularidade demandas da sociedade em seus diversos agentes e setores?

- A política de credenciamento docente do PPG visa a sustentabilidade do Programa no futuro?

Devido a incompatibilidade de horário dos docentes e disponibilidade para participação da atividade do grupo focal, o questionário da PRPG foi reproduzido no *Google Forms* pela Comissão de Autoavaliação do MPOSP e reenviado aos docentes.

As dificuldades encontradas reforçam a necessidade de sensibilização e mobilização constantes da equipe docente para participarem do processo de autoavaliação do curso. Para aumentar a adesão a atividade, a comissão de autoavaliação reforçou a importância da participação dos docentes. Desta vez, 21 docentes (taxa de resposta 84%) responderam ao questionário da PRPG e as respostas estão apresentadas abaixo.

Dos docentes respondentes, 57,20 % discordam que o Programa tem forte inserção internacional e 61,90% indicaram que a vocação principal do MPOSP é regional. Já com relação à afirmativa de que o MPOSP tem forte inserção no mercado

de trabalho e em políticas públicas, 90,4% e 85,60% respectivamente, concordam/concordam totalmente.

Em relação ao processo de formação discente, para a maioria dos docentes, a estrutura curricular do curso é atual e adequada à formação discente, a infraestrutura disponível é adequada para a realização dos projetos de pesquisa dos discentes e, os projetos dos quais participam no PPG estão inseridos em grupos de pesquisa colaborativos.

Os projetos que os docentes participam no PPG apresentam para a maioria oportunidades de envolvimento em ações voltadas para políticas públicas (81,00%) e demandas da sociedade em seus diversos agentes e setores (61,90%).

Quanto ao domínio planejamento estratégico, 71,50% dos docentes concordam/concordam totalmente que o PPGO elabora, periodicamente, seu planejamento estratégico.

Tabela 5 - Resultados do questionário de autoavaliação da PRPG aplicado aos docentes permanentes do MPOSP em dez/2021

| Aspectos da qualidade do PPG avaliados | Porcentagem (%) | | |
|--|-------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|
| G2 - Identidade e vocação do PPG <i>Objetivo: Manifestar opinião sobre a identidade principal do PPG no qual atua</i> | concordo totalmente/concordo | não concordo nem discordo | discordo/discordo totalmente |
| O PPG tem | | | |
| Forte inserção internacional | 23,80 | 19,00 | 57,20 |
| Forte inserção no mercado de trabalho | 90,40 | 4,80 | 4,80 |
| Forte atuação em políticas públicas | 85,70 | 9,50 | 4,80 |
| Forte caráter extensionista | 42,90 | 28,60 | 28,60 |
| G3 – Processo de formação discente <i>Objetivo: Identificar se a estrutura do curso, a infraestrutura, a orientação e a inserção no grupo de pesquisa se dão de maneira satisfatória</i> | concordo totalmente/concordo | não concordo nem discordo | discordo/discordo totalmente |
| Estrutura curricular do curso é atual e adequada à formação discente | 81,00 | 9,50 | 9,50 |
| Viabiliza que o discente transite em áreas transversais | 61,90 | 14,30 | 23,80 |
| A infraestrutura disponível é adequada para a realização dos projetos de pesquisa dos discentes | 76,10 | 0,00 | 23,90 |
| Existe uma distribuição adequada em termos quantitativos e temáticos de orientandos entre os docentes | 80,90 | 14,30 | 4,80 |
| Os projetos dos quais participo no PPG estão inseridos em grupos de pesquisa colaborativos | 76,20 | 9,50 | 14,30 |
| O Programa em que atuo medeia adequadamente soluções para conflitos entre docentes e discentes | 95,20 | 4,80 | 0,00 |
| Atuo de forma adequada na mediação de conflitos com discentes sob minha orientação | 100,00 | 0,00 | 0,00 |
| G4 - Inserção do PPG na sociedade <i>Objetivo: Identificar se o PPG desenvolve projetos de extensão e participa de políticas públicas</i> | concordo totalmente/concordo | não concordo nem discordo | discordo/discordo totalmente |
| Em projetos que desenvolvo no PPG, há projetos de extensão envolvendo pós-graduandos | 61,90 | 9,50 | 28,50 |
| Em projetos que desenvolvo no PPG, há formas de participação em políticas públicas | 81,00 | 4,80 | 14,30 |

| | | | |
|---|-------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|
| Em projetos que desenvolvo no PPG, há parcerias com empresas privadas | 0,00 | 0,00 | 100,00 |
| Em projetos que desenvolvo no PPG, há parcerias com o terceiro setor (ONGs -Organizações Não Governamentais; fundações, entidades beneficentes; entidades sem fins lucrativos; associações de moradores, entre outras) | 19,00 | 0,00 | 81,00 |
| Em projetos que desenvolvo no PPG, há parcerias com instituições estrangeiras | 28,60 | 4,80 | 66,70 |
| Em projetos que desenvolvo no PPG, recebo com regularidade demandas da sociedade em seus diversos agentes e setores | 61,90 | 14,30 | 23,80 |
| G5 - Acolhimento e acompanhamento docente e discente <i>Objetivo: Identificar se existe política de o acolhimento recepção e acompanhamento docente e discente se a mesma é realizada de maneira satisfatória</i> | concordo totalmente/concordo | não concordo nem discordo | discordo/discordo totalmente |
| As ações de recepção do corpo discente ocorrem de maneira satisfatória | 95,20 | 0,00 | 4,80 |
| O PPG acompanha de maneira satisfatória o corpo discente | 81,00 | 14,20 | 4,80 |
| As ações de recepção do corpo docente ocorrem de maneira satisfatória | 42,80 | 33,30 | 23,80 |
| O PPG acompanha de maneira satisfatória o corpo docente | 57,10 | 33,30 | 9,60 |
| G7 - Planejamento estratégico do PPG <i>Objetivo: Identificar se existe um planejamento estratégico de gestão no PPG</i> | concordo totalmente/concordo | não concordo nem discordo | discordo/discordo totalmente |
| O PPG elabora, periodicamente, seu planejamento estratégico | 71,50 | 14,30 | 14,30 |
| As comunidades docente e discente estão envolvidas no estabelecimento das metas e indicadores do planejamento estratégico do PPG | 47,60 | 28,60 | 23,80 |
| O planejamento estratégico contempla ações de natureza transversal | 42,80 | 42,90 | 14,30 |
| O planejamento estratégico inclui metas e indicadores específicos da internacionalização | 38,10 | 42,90 | 19,00 |
| O planejamento estratégico é executado de maneira satisfatória | 57,10 | 28,60 | 14,30 |
| A política de credenciamento docente do PPG visa a sustentabilidade do Programa no futuro | 61,90 | 28,60 | 9,50 |

G9 - Regra de credenciamento docente no PPG

Objetivo: Identificar se o PPG tem uma política clara de credenciamento docente e como esta política é avaliada pelo docente

| | | | |
|---|-------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|
| Tenho conhecimento das normas para credenciamento docente em meu Programa | Totalmente | Não sei | Parcialmente |
| | 95,20 | 0,00 | 4,80 |
| Considero adequadas as normas de credenciamento docente em meu Programa | concordo totalmente/concordo | não concordo nem discordo | discordo/discordo totalmente |
| | 57,20 | 23,80 | 19,10 |

Tabela 6 - Resultados do questionário de autoavaliação da PRPG aplicados aos docentes permanentes do MPOSP em dez/2021

| G2 - Vocação principal do PPG | Porcentagem (%) |
|--|------------------------|
| Local | 0,00 |
| Regional | 61,90 |
| Nacional | 33,30 |
| Internacional | 4,80 |
| G5 - Acolhimento e acompanhamento docente e discente | |
| <i>Objetivo: Identificar se existe política de o acolhimento recepção e acompanhamento docente e discente se a mesma é realizada de maneira satisfatória</i> | |
| O PPG tem ações de recepção de discentes? | |
| SIM | 100,00 |
| NÃO | 0,00 |
| NÃO SEI INFORMAR | 0,00 |
| O PPG tem política de acompanhamento do percurso acadêmico discente? | |
| SIM | 71,40 |
| NÃO | 9,50 |
| NÃO SEI INFORMAR | 19,00 |
| O PPG faz uso dos mecanismos institucionais da UFMG de acompanhamento da saúde mental dos discentes? | |
| SIM | 4,80 |
| NÃO | 14,20 |
| NÃO SEI INFORMAR | 81,00 |
| O PPG faz uso dos mecanismos institucionais da UFMG de acompanhamento dos discentes com deficiência? | |
| SIM | 33,30 |
| NÃO | 0,00 |
| NÃO SEI INFORMAR | 66,70 |
| O PPG tem política de acompanhamento sistemático de egressos? | |
| SIM | 28,60 |
| NÃO | 38,10 |
| NÃO SEI INFORMAR | 33,30 |
| O PPG tem ações de recepção de docentes? | |
| SIM | 57,1 |
| NÃO | 28,6 |
| NÃO SEI INFORMAR | 14,3 |
| O PPG tem política de acompanhamento do desempenho dos docentes permanentes e colaboradores? | |
| SIM | 57,1 |
| NÃO | 9,50 |
| NÃO SEI INFORMAR | 33,30 |
| O PPG faz uso dos mecanismos institucionais da UFMG de acompanhamento da saúde mental dos docentes? | |
| SIM | 0,00 |

| | |
|---|-------|
| NÃO | 57,10 |
| NÃO SEI INFORMAR | 42,90 |
| O PPG faz uso dos mecanismos institucionais da UFMG de acompanhamento dos docentes com deficiência? | |
| SIM | 9,50 |
| NÃO | 4,80 |
| NÃO SEI INFORMAR | 85,70 |

G6 - Política de inovação do PPG

Objetivo: Identificar se existe política de inovação no PPG. Entende-se por inovação não apenas inovação tecnológica, mas também inovação científica, metodológica, cultural, de projetos sociais, de projeto pedagógico

Indique as áreas em que o PPG desenvolve projeto de inovação (pode indicar mais de uma opção)

| | |
|------------------------------|-------|
| Científica | 81,00 |
| Tecnológica | 28,60 |
| Metodológica | 76,20 |
| Pedagógica | 57,10 |
| Social | 61,90 |
| Cultural | 0,00 |
| Não tem política de inovação | 0,00 |

G8 - Autoavaliação do PPG

Objetivo: Identificar se o PPG realiza autoavaliações e a frequência com que são realizadas

O PPG já realizou autoavaliação sem participação de consultor externo?

| | |
|------------------|-------|
| SIM | 23,80 |
| NÃO | 0,00 |
| NÃO SEI INFORMAR | 76,20 |

Frequência de realização de autoavaliação sem participação de consultor externo

| | |
|------------------|-------|
| 0 | 33,30 |
| 1 ano | 4,80 |
| 2 anos | 0,00 |
| 3 anos | 4,80 |
| 4 anos | 9,50 |
| 5 anos | 0,00 |
| Mais de 5 anos | 9,50 |
| NÃO SEI INFORMAR | 38,10 |

O PPG já realizou autoavaliação com participação de consultor externo?

| | |
|------------------|-------|
| SIM | 0,00 |
| NÃO | 19,00 |
| NÃO SEI INFORMAR | 81,00 |

Frequência de realização da autoavaliação com participação de consultor externo

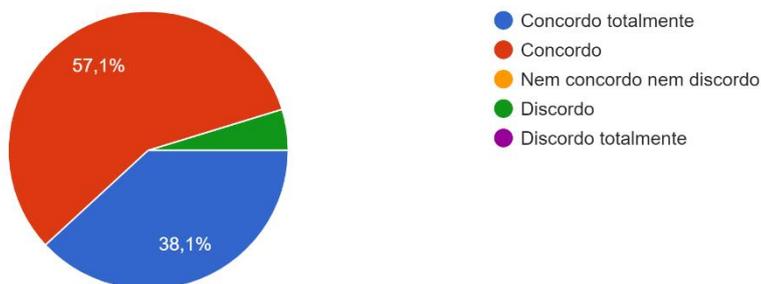
| | |
|-------|-------|
| 0 | 52,40 |
| 1 ano | 4,80 |

| | |
|---|-------|
| 2 anos | 0,00 |
| 3 anos | 4,80 |
| 4 anos | 4,80 |
| 5 anos | 0,00 |
| Mais de 5 anos | 0,00 |
| NÃO SEI INFORMAR | 33,30 |
| O PPG mantém um processo sistematizado de autoavaliação | |
| Consolidado | 0,00 |
| Em fase inicial de implementação | 33,30 |
| Em desenvolvimento | 47,60 |
| Em fase inicial de elaboração | 19,00 |
| Inexistente | 0,00 |

Quanto ao acolhimento e acompanhamento discentes, 100% dos docentes reconhecem que há ações de recepção de discentes e 71,4% afirmam haver uma política de acompanhamento do percurso acadêmico.

2. As ações de recepção do corpo discente ocorrem de maneira satisfatória

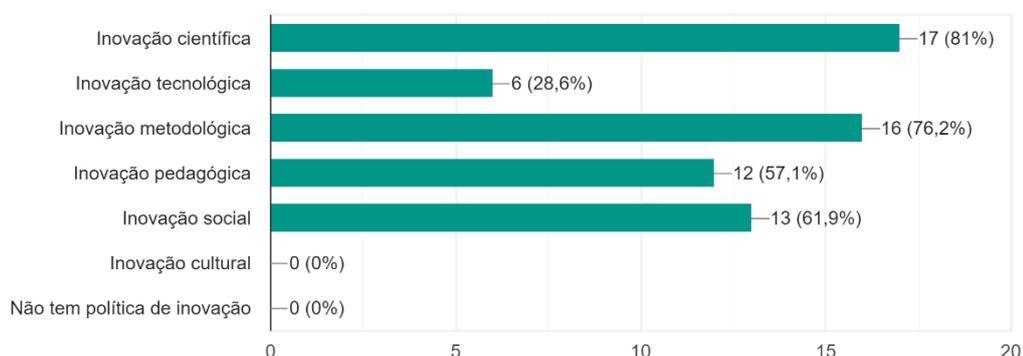
21 respostas



Quanto a política de inovação do PPG, os docentes reconhecem que os projetos de pesquisa geralmente resultam em inovação científica (81%) e metodológica (76,20%).

1. Indique as áreas em que o PPG desenvolve projeto de inovação (pode indicar mais de uma opção)

21 respostas



RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS PRPG DOCENTES-COORDENADORES

Como se trata de um curso recente, criado em 2014, apenas três coordenadoras atuaram no MPOSP, sendo que o período em que permaneceram na coordenação variou de 3 a 4 anos. Já o período em que atuam como docentes permanentes variou de 5 a 6 anos. Sobre o conhecimento das normas e dos regulamentos relacionados à PG da UFMG, uma afirmou conhecer totalmente e duas razoavelmente. Todas concordaram totalmente/concordaram que se sentem preparadas para lidar com os conflitos inerentes ao cargo (discente, docente, secretaria).

Quanto ao grupo de perguntas sobre as características do Programa, todas discordaram que ele possui forte inserção internacional. Por outro lado, houve 100% de concordância total/concordância que ele tem forte inserção no mercado de trabalho e forte atuação em políticas públicas. Apenas duas respondentes concordaram que o Programa possui forte caráter extensionista. Sobre a vocação principal do MPOSP, duas afirmaram ser regional e uma nacional.

Com relação aos aspectos administrativos, todas concordaram totalmente/concordaram que recebem apoio administrativo para o exercício de suas atividades, tanto da Direção da Unidade Acadêmica quanto da PRPG. Todas afirmaram compreender, no mínimo razoavelmente, os mecanismos de avaliação e financiamento externo do Programa (CNPq, CAPES, FAPEMIG, etc). De forma geral, todas respondentes indicaram não haver financiamento para o MPOSP de empresas, de outros órgãos públicos além do CNPq, CAPES, FAPEMIG, de entidades do terceiro setor nem de agências internacionais.

Sobre as características do curso, houve avaliação positiva de todas participantes em relação à: estrutura curricular; possibilidade de o discente transitar em áreas transversais; infraestrutura; distribuição em termos quantitativos e temáticos de orientandos entre docentes; incentivo à participação dos discentes em eventos. Da mesma forma, todas concordaram totalmente/concordaram que os projetos de dissertações estão alinhados com o estado da arte da área e que os docentes desenvolvem projetos de extensão associados ao Programa. Todas afirmaram que o MPOSP atua em projetos vinculados a políticas públicas e que os docentes participam desses projetos. As (ex)coordenadoras afirmaram também que o Programa tem ações na área de divulgação científica e concordaram totalmente/concordaram que os docentes têm ações de divulgação científica na área do MPOSP. Também houve concordância de todas quanto ao Programa receber com regularidade demandas da sociedade em seus diversos agentes e setores.

Quanto ao suporte dado pelo Programa aos discentes, todas indicaram haver ações de recepção e concordaram totalmente/concordaram que elas acontecem de maneira satisfatória. Sobre a política de acompanhamento do percurso acadêmico discente, duas indicaram que ela existe e uma que não. O mesmo padrão de resposta foi verificado quanto à questão sobre o conhecimento do Programa dos mecanismos institucionais da UFMG de acompanhamento da saúde mental dos discentes. Já com relação ao conhecimento do Programa dos mecanismos institucionais da UFMG de acompanhamento dos discentes com deficiência, todas responderam positivamente. Houve concordância total/concordância das três respondentes que o MPOSP acompanha de maneira satisfatória o corpo discente. Sobre o acompanhamento sistemático de egressos, duas participantes responderam que não existe uma política com tal finalidade e uma respondeu que sim. Impressões mais negativas e discordantes entre as três (ex)coordenadoras foram verificadas nas perguntas sobre recepção e acompanhamento dos docentes e servidores técnico-administrativos. Houve concordância geral de que os docentes respondem de maneira satisfatória às demandas da Coordenação do Programa e que ele possui procedimentos que auxiliam a dirimir conflitos docente/discente.

Assim como verificado nas respostas dos docentes, as áreas indicadas pelas (ex)coordenadoras como aquelas em que o Programa desenvolve projetos de inovação foram: metodológica, pedagógica e social. Também foi indicada a inovação tecnológica por uma participante. Ausência de concordância e discordância foram

registradas para a afirmativa de que o MPOSP uma política de internacionalização. Houve discordância em relação à maioria das questões sobre mobilidade discente e docente no exterior, coordenação e tutela com instituições estrangeiras, financiamento de agências estrangeiras, entre diversas outras questões relacionadas à internacionalização.

Quanto ao planejamento estratégico, todas concordaram que ele é elaborado periodicamente. Porém, apenas duas concordaram que a comunidade docente e discente está envolvida no estabelecimento das metas e indicadores do planejamento estratégico do curso. O mesmo quantitativo concordou que ele contempla ações de natureza transversal e discordou quanto à inclusão de metas e indicadores específicos da internacionalização. Todas respondentes concordaram que o planejamento estratégico é executado de maneira satisfatória e que o Programa adota uma política de credenciamento docente que visa a sua sustentabilidade no futuro. Respostas divergentes entre as (ex)coordenadoras foram verificadas no grupo de perguntas sobre a autoavaliação. No entanto, todas afirmaram nunca ter havido autoavaliação com

Participação de consultor externo. Para duas participantes o Programa mantém um processo sistematizado de autoavaliação em implementação e para uma ele está em desenvolvimento. Houve concordância geral das respondentes quanto à existência e adequação da interação entre o MPOSP e os departamentos de origem de seus docentes para algumas questões como: política de contratação docente; definição de prioridades quanto à infraestrutura compartilhada de pesquisa, ensino e extensão; e distribuição de encargos didáticos.

Os dados da autoavaliação diagnóstica dessa dimensão foram avaliados pelo grupo composto pelos docentes Najara, Patrícia e Viviane. Após a apreciação dos dados pelo grupo, uma síntese avaliativa foi apresentada ao corpo docente em reunião realizada no dia 26 de junho de 2022.

4.4 Dimensão pessoal: Servidores técnico-administrativos

O CPGO conta com três TAEs que atuam de maneira permanente e um funcionário terceirizado, porém nenhum deles respondeu os questionários enviados pela PRPG em set/2020. Assim, a Comissão de Autoavaliação do MPOSP convidou diretamente os servidores a responderem o questionário individualmente e enviarem as respostas por e-mail à Comissão. Três dos quatro

funcionários responderam a solicitação. Entre os respondentes um é formado em Administração de Empresas pela Newton Paiva, possui Pós-Graduação em Gestão Pública pela UFMG e está na UFMG - Campus Pampulha desde o ano de 2002. Além disso, possui histórico de trabalho como contratado terceirizado no DLO - setor de compras e licitações, DEMAI - secretaria obras. No ano de 2016, foi aprovado no concurso público e está como servidor efetivo na secretaria do CPGO. O outro respondente é formado em Direito e Pós-Graduada em Direito Público e em Direito Tributário. Atualmente, cursa o 5º período da Graduação de Ciências da Computação e encontra-se na metade de outra Pós-Graduação em Ciências Jurídico-Criminais. Atua no Serviço Público desde 2010, quando foi nomeado na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais. Em 2014 foi requisitado como Auxiliar de Cartório no Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais. E em 2016 foi nomeado como Assistente em Administração na UFMG. O terceiro respondente é graduado em Secretariado Executivo Bilíngue pelo Centro Universitário Newton Paiva e possui especialização em Pedagogia Empresarial - ênfase em Recursos Humanos e Secretariado Executivo e Comunicação. Dois anos após formado, ingressou em uma empresa do Estado de Minas Gerais, onde permaneceu por dois anos e meio. Depois foi aprovado e tomou posse no concurso da UFMG para o cargo de Secretário Executivo em 2009. Trabalhou por nove anos no Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), sendo responsável pela secretaria da Diretoria e da Divisão de Administração. Em 2018 ingressou na secretaria do CPGO e em 2019 iniciou a segunda graduação em Letras.

Foram apontadas como condições que teriam influência na melhoria do seu desempenho no trabalho: A melhoria nas condições ergonômicas (mobiliário, iluminação, ventilação, etc.), no espaço físico de trabalho, nos recursos de tecnologia da informação; aumento da colaboração com outros servidores técnico-administrativos, maior interação com a unidade, maior interação com outros PPGs, maior apoio da PRPG/Assessoria acadêmica e maior apoio do DRCA coordenação e colegiado do PPG.

Os TAEs divergem sobre o conhecimento se a PPG mantém um processo sistematizado de auto avaliação e se o planejamento estratégico é executado de maneira satisfatória. Esses dados sinalizam sobre a importância de incorporar cada vez mais esses servidores nas atividades de avaliação e planejamento estratégico da PRPG. Em relação as áreas em que a secretaria do PPG tem atuação efetiva em

projetos de inovação, foi apontado: Inovação científica, Inovação tecnológica, Inovação científica, Inovação pedagógica, Inovação cultural e não tem política de inovação. Cada TAE apresenta uma função na secretaria da pós-graduação, de forma que os dados divergentes para a percepção de cada um com relação a PRPG representam a vivência e abrangência das suas atividades diárias. A tabela abaixo apresenta os resultados dos TAEs às questões de autoavaliação propostas pela PRPG.

Tabela 7 – Resultados principais dos questionários de autoavaliação aplicados pela Comissão de AA aos TAE em set/2020 (reprodução do questionário PRPG)

| Aspectos da qualidade do PPG avaliados | Percentagem (%) | | |
|---|------------------------------|---------------------------|------------------------------|
| | concordo totalmente/concordo | não concordo nem discordo | discordo/discordo totalmente |
| G1 - Identidade e vocação do PPG | | | |
| O PPG tem | | | |
| Forte inserção internacional | 100 | 0,00 | 0,00 |
| Forte inserção no mercado de trabalho | 100 | 0,00 | 0,00 |
| Forte atuação em políticas públicas | 100 | 0,00 | 0,00 |
| Forte caráter extensionista | 100 | 0,00 | 0,00 |
| G2 - Vocação principal do PPGO | | | |
| Local | 0,00 | - | - |
| Regional | 0,00 | - | - |
| Nacional | 66,67 | - | - |
| Internacional | 33,33 | - | - |
| G3 - Inserção do PPG na sociedade | | | |
| A secretaria do PPG tem atuação efetiva em projetos de extensão desenvolvidos no Programa | 100,00 | 0,00 | 0,00 |
| A secretaria do PPG tem atuação efetiva em projetos relacionados a políticas públicas em que o Programa participa | 100,00 | 0,00 | 0,00 |
| A secretaria do PPG tem atuação efetiva em projetos envolvendo parcerias com empresas privadas | 0,00 | 100,00 | 0,00 |
| A secretaria do PPG tem atuação efetiva em projetos envolvendo parcerias com o terceiro setor | 0,00 | 100,00 | 0,00 |
| A secretaria do PPG tem atuação efetiva em projetos envolvendo | 66,67 | 0,00 | 0,00 |

| | | | |
|--|--------|-------|-------|
| parcerias com instituições estrangeiras | | | |
| A secretaria do PPG é procurada com regularidade em função de demandas da sociedade em seus diversos agentes e setores | 66,67 | 33,33 | 0,00 |
| G4 - Acolhimento e acompanhamento discente | | | |
| O PPG tinha ações de recepção para os servidores técnico-administrativo quando você iniciou sua atuação? | | | |
| SIM | 66,67 | - | - |
| NÃO | 33,33 | - | - |
| NÃO SEI INFORMAR | 0,00 | - | - |
| O PPG tem atualmente ações de recepção para os servidores técnico administrativo? | 66,67 | 0,00 | 33,33 |
| O PPG tem política de acompanhamento do percurso funcional dos servidores técnico-administrativos? | 75,00 | | |
| SIM | 66,67 | - | - |
| NÃO | 33,33 | - | - |
| NÃO SEI INFORMAR | 0,00 | - | - |
| O PPG tem conhecimento dos mecanismos institucionais da UFMG de acompanhamento da saúde mental dos servidores técnico administrativos | | | |
| SIM | 66,67 | - | - |
| NÃO | 0,00 | - | - |
| NÃO SEI INFORMAR | 33,33 | - | - |
| O PPG tem conhecimento dos mecanismos institucionais da UFMG de acompanhamento dos servidores técnico-administrativos com deficiência? | | | |
| SIM | 33,33 | - | - |
| NÃO | 0,00 | - | - |
| NÃO SEI INFORMAR | 66,67 | - | - |
| O PPG acompanha de maneira satisfatória o servidor técnico-administrativo | 100,00 | 0,00 | 0,00 |
| G5 - Política de inovação do PPG | | | |
| Tenho conhecimento de projetos de dissertações/teses/pós-doutorado no PPG que incluem os seguintes tipos de inovação | | | |
| Científica | 66,67 | - | - |

| | | | |
|--|-------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|
| Tecnológica | 33,33 | - | - |
| Metodológica | 33,33 | - | - |
| Pedagógica | 33,33 | - | - |
| Social | 33,33 | - | - |
| Cultural | 33,33 | - | - |
| Não tem política de inovação | 33,33 | - | - |
| Não sei informar | 0,00 | - | - |
| G6 - Planejamento estratégico do PPG | concordo totalmente/concordo | não concordo nem discordo | discordo/discordo totalmente |
| A secretaria do PPG está envolvida no estabelecimento das metas e indicadores do planejamento estratégico do PPG | 33,33 | 33,33 | 0,00 |
| O planejamento estratégico do PPG contempla ações de natureza transversal | 33,33 | 33,33 | 0,00 |
| O planejamento estratégico do PPG inclui metas e indicadores específicos da internacionalização | 66,67 | 33,33 | 0,00 |
| O planejamento estratégico do PPG inclui metas e indicadores específicos para os servidores técnico-administrativos em educação e os processos administrativos | 33,33 | 33,33 | 0,00 |
| O planejamento estratégico é executado de maneira satisfatória | 33,33 | 33,33 | 0,00 |
| G7- Autoavaliação do PPG | | | |
| É do seu conhecimento a realização de processo de autoavaliação por parte do PPGO | | | |
| SIM | 100,00 | | |
| NÃO | 0,00 | | |
| NÃO SEI INFORMAR | 0,00 | | |
| É prevista a participação de servidor técnico-administrativo no processo de autoavaliação | | | |
| SIM | 100,00 | | |
| NÃO | 0,00 | | |
| NÃO SEI INFORMAR | 0,00 | | |
| O PPGO mantém um processo sistematizado de autoavaliação | | | |
| Consolidado | 33,33 | | |
| Em fase inicial de implementação | 0,00 | | |
| Em desenvolvimento | 33,33 | | |
| Em fase inicial de elaboração | 0,00 | | |
| Inexistente | 0,00 | | |
| G8- Relação com os departamentos ou estruturas equivalentes de origem dos docentes | | | |

| | |
|---|--------|
| Há interação entre o PPG e os departamentos ou estruturas equivalentes de origem de seus docentes | |
| SEMPRE | 100,00 |
| NÃO | 0,00 |
| NÃO SEI INFORMAR | 0,00 |

Indique as atividades em que há interação entre o PPG e os departamentos ou estruturas equivalentes de origem de seus docentes – pode selecionar mais de uma opção:

| | |
|---|-------|
| Distribuição de encargos didáticos | 66,67 |
| Oferta de disciplinas | 66,67 |
| Processos administrativos | 66,67 |
| Organização de estágio | 66,67 |
| docência | |
| Contratação de docentes, alocação de servidores técnico-administrativos | 33,33 |
| Infraestrutura e Espaço físico | |

G9- Capacitação do servidor técnico administrativo

O PPG apoia políticas institucionais de incentivo à capacitação de servidor técnico-administrativo

| | |
|------------------|-------|
| SIM | 66,67 |
| NÃO SEI INFORMAR | 33,33 |

O PPG possui políticas próprias satisfatórias de capacitação de servidor técnico-administrativo? 33,33 66,67

G10- Percepção do servidor técnico-administrativo com relação ao seu desempenho e à relação com a Instituição

| | | | |
|--|--------|------|------|
| O seu trabalho contribui para o desempenho do PPG? | 100,00 | 0,00 | 0,00 |
| Há apoio institucional (universidade, unidade, departamento, PPG) à atividade de secretaria do PPG? | 100,00 | 0,00 | 0,00 |
| Há disponibilidade ou suficiência de recursos materiais (custeio) e de infraestrutura (espaço físico, instalações, mobiliário, etc.) à disposição do PPG e da secretaria | 100,00 | 0,00 | 0,00 |
| Os sistemas de informação usados pela secretaria (sistema acadêmico, sistema de matrícula, | 100,00 | 0,00 | 0,00 |

| | | | |
|--|---|-------|------|
| sistema de marcação de defesas, etc.) são de qualidade satisfatória | | | |
| A interação com o Colegiado de Pós-graduação e a coordenação do PPG é satisfatória | 100,00 | 0,00 | 0,00 |
| Sua contribuição poderia ser melhorada pelas condições listadas a seguir: | <p>Melhoria nas condições ergonômicas (mobiliário, iluminação, ventilação, etc.); maior interação com outros PPGs;</p> <p>/Melhoria nos recursos de tecnologia da informação, melhoria no espaço físico de trabalho/ Aumento da colaboração com outros servidores técnico-administrativos; maior interação com a unidade; maior interação com outros PPGs; melhoria nos recursos de tecnologia da informação; maior apoio da PRPG/Assessoria acadêmica, maior apoio do DRCA; maior interação com a coordenação e colegiado do PPG</p> | | |
| G11- Percepção do servidor técnico-administrativo com relação à PRPG | | | |
| A qualidade do apoio fornecido pela Assessoria Acadêmica da PRPG é satisfatória | 66,67 | 0,00 | 0,00 |
| A qualidade do apoio fornecido pela Assessoria de Assuntos Internacionais da PRPG é satisfatória | 33,33 | 33,33 | 0,00 |
| A qualidade do apoio fornecido pela Secretaria administrativa da PRPG é satisfatória | 66,67 | 0,00 | 0,00 |
| A qualidade do apoio fornecido pela Secretaria do Gabinete da PRPG é satisfatória | 66,67 | 0,00 | 0,00 |
| A qualidade do apoio fornecido pelo Setor de diplomas da PRPG é satisfatória | 66,67 | 0,00 | 0,00 |
| A qualidade do apoio fornecido pelo Setor de bolsas da PRPG é satisfatória | 66,67 | 0,00 | 0,00 |
| A qualidade do apoio fornecido pelo Setor financeiro da PRPG é satisfatória | 33,37 | 0,00 | 0,00 |
| A qualidade do apoio fornecido pelo Setor de compras da PRPG é satisfatória | 33,33 | 33,33 | 0,00 |

4.5 Dimensão Organização do Programa: Disciplinas

O MPOSP tem uma estrutura composta de disciplinas obrigatórias e optativas. Cada 15 horas de disciplina correspondem a 1 crédito. As disciplinas obrigatórias são 3, e contemplam 12 créditos no total, correspondendo a 180 horas. O aluno deve integralizar no mínimo 20 créditos (300 horas). Restam, assim, 120 horas que podem ser integralizadas com as disciplinas optativas que mais se aproximam do contexto do aluno, de sua experiência profissional e seu projeto de pesquisa. Ao todo, são ofertadas 10 disciplinas optativas, que somam 24 créditos (360 horas). Os alunos são incentivados a cursar todas elas, pois no conjunto elas oferecem um amplo panorama da área de concentração e possibilitam uma formação diversificada e abrangente, as quais se somam às disciplinas obrigatórias, que são estruturantes para o curso. Dessa forma, o conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas pode perfazer um total de 540 horas.

A organização das disciplinas obrigatórias e optativas possibilita ao aluno relacionar e reconstruir a sua prática profissional a partir da teoria, produzindo assim, por meio de reflexão, uma nova prática.

Quadro 3 – Lista das disciplinas avaliadas durante a autoavaliação diagnóstica, 2021

| Disciplina | Código | Início | Semestre | Carga horária | Créditos | Métodos de avaliação que constam nos planos de ensino entregues aos alunos até 2020 |
|--|---------------|--------|----------|---------------|----------|---|
| Metodologia de pesquisa ² | | 2014 | 1º | 45 | 3 | Não foi enviado pelo(a) coordenador(a) |
| Gestão, planejamento e avaliação dos serviços de saúde ¹ | OSP821 | 2014 | 2º | 90 | 6 | Não foi enviado pelo(a) coordenador(a) |
| Tópicos em Saúde Pública (temas atuais) ² | OSP829 | 2014 | 2º | 15 | 1 | . Atividade de dispersão 1 -Classificação dos PTT do Mestrado Profissional (em grupo) 40pts Os discentes deverão fazer as atividades tendo como referência o material de apoio, a discussão síncrona com os docentes e as experiências advindas da prática profissional. Atividade de dispersão 2 -Proposta de um PTT (individual) 40pts Apresentação da proposta de PTT (Módulo 3) e participação ativa na discussão síncrona 20pts |
| Seminários Prática profissional ² Essa disciplina não consta nos | DIP OSP827 | 2014 | ? | 30 | 2 | Não foi enviado pelo(a) coordenador(a) |

| cronogramas do curso | | | | | | |
|---|------------|------|----|----|---|---|
| Processo saúde doença: investigação e intervenção em Saúde Pública ¹ | DIP OSP819 | 2014 | 1º | 60 | 4 | <p>MÓDULO 1a. Atividade de dispersão 1 -Seminário temático (em grupo)b. Atividade de dispersão 2 - Mapa conceitual(em grupo)a.15 ptsb.20 ptsOs discentes deverão fazer as atividades tendo como referência o material de apoio, a discussão síncrona com os docentes e as experiências advindas da prática profissional.</p> <p>MÓDULO 2c. Atividade de dispersão 4 –Seminário temático (em grupo)d. Atividade de dispersão5 – Modelo teórico (em grupo)c.10 ptsd.25 pts</p> <p>MÓDULO 3e. Atividade de dispersão 3 –Portfólio (individual)</p> |
| Epidemiologia: métodos de investigação em saúde pública ¹ | DIP OSP820 | 2014 | 1º | 30 | 2 | <p>A avaliação será processual, durante todo o semestre. Em relação às atividades de dispersão, serão avaliados o envolvimento dos alunos e a profundidade teórica e metodológica dos exercícios. Toda a turma será avaliada, a cada atividade de dispersão realizada, com base no conhecimento do tema e profundidade das discussões. Cada atividade de dispersão será avaliada em 25 pontos.</p> |
| Recursos Computacionais para análise de dados em saúde pública ² | DIP OSP822 | 2014 | 1º | 45 | 1 | <p>Exercício de dispersão 1: Montagem de Banco de Dados no SPSS – 12,5 pontos</p> <p>Exercício de dispersão 2: Sistema de Informações - 12,5 pontos</p> |

| | | | | | | |
|---|------------|------|----|----|---|--|
| | | | | | | <p>Laboratório 1 - Análise descritiva de dados no Excel – 12,5 pontos</p> <p>Laboratório 2 - Comparação de médias de amostras paramétricas no SPSS – 12,5 pontos</p> <p>Exercício de dispersão 3: Comparação de dados quantitativos - 12,5 pontos</p> <p>Laboratório 3 – Comparação de médias de amostras não paramétricas - 12,5 pontos</p> <p>Laboratório 4: – Comparação de dados categóricos - 12,5 pontos</p> <p>Exercício de dispersão 4 – Exercício de revisão - 12,5 ponto</p> |
| Introdução à pesquisa qualitativa ³ | DIP OSP824 | 2015 | - | 45 | | Não foi enviado pelo(a) coordenador(a) |
| <p>Tópicos em Saúde Pública (Busca/referência bibliográfica)²</p> <p>Mudou para: inovação/produção técnica-tecnológica</p> | DIP OSP829 | 2014 | 1º | 15 | 1 | <p>Atividade preparatória Moodle (grupo): 20 pontos (5 pontos para cada)</p> <p>Atividade síncrona (grupo): 20 pontos (5 pontos para cada)</p> <p>Postagem no Moodle das atividades preparatórias (grupo): 15 pontos (5 pontos para cada)</p> <p>Participação (momentos síncronos) (individual): 10 pontos</p> <p>Postagem Seminário Final (individual): 25 pontos</p> |

| | | | | | | |
|---|------------|------|----|----|---|--|
| | | | | | | Postagem Seminário Final (grupo): 10 pontos |
| Estratégias de cuidado e abordagens educativas em saúde ² | DIP OSP823 | 2016 | 2º | 45 | 3 | <p>Exercício preparatório Moodle (individual): 10 pontos</p> <p>Atividade conceitos (grupo): 15 pontos</p> <p>Busca e postagem no Moodle das orientações e/ou práticas educativas (individual): 5 pontos</p> <p>Discussão sobre o material consultado/relato da UBS (grupo): 10 pontos</p> <p>Proposta de intervenção para a UBS (grupo): 10 pontos</p> <p>Participação (momentos síncronos) (individual): 5 pontos</p> <p>Seminário Final (grupo): 35 pontos</p> <p>Narrativa do percurso (individual): 10 pontos</p> |
| Processo saúde doença: capital social, qualidade de vida e saúde ² | DIP OSP825 | 2016 | 2º | 45 | 3 | <p>Exercício preparatório Moodle (individual): 15 pontos</p> <p>Apresentação/discussão sobre os instrumentos – questões de Capital Social - 15 pontos</p> <p>Apresentação/discussão dos resultados encontrados na aplicação do instrumento construído - 20</p> <p>Participação (momentos síncronos) (individual): 5 pontos</p> <p>Seminário Final (grupo): 35 pontos</p> |

| | | | | | | |
|---|------------|------|----|----|---|--|
| | | | | | | Narrativa do percurso (individual): 10 pontos |
| Vigilância em Saúde ² | DIP OSP828 | 2016 | 2º | 30 | 2 | Exercício da Situação-Problema (24/04): 25 pontos Seminário Final (26/06): 35 pontos Caderno de campo (30/06) (AVA): 25 pontos Narrativa do percurso (30/06) (AVA): 15 pontos |
| Saúde território e ambiente ² | | 2016 | 1º | 60 | 4 | Participação nas discussões em sala (6 pontos para cada aula) = Total 30 pontos Google maps: Mapas falado (2) = 30 pontos -TAB WIN: indicadores de saúde = 20 pontos Apresentação seminário = 15 pontos - Auto avaliação=5 pontos |
| Ensino e aprendizagem na saúde ² | DIP OSP832 | 2019 | 2º | 30 | 2 | Não foi enviado pelo(a) coordenador(a) |

¹ Disciplinas Obrigatórias; ² Disciplinas Optativas; ³ Ficou ou saiu em 2018?

A proposta político-pedagógica do curso prevê a metodologia de concentração e dispersão, para que o aluno alcance a reflexão teórica da prática. Os momentos de concentração se referem às aulas teóricas e atividades em sala de aula. No período de dispersão os alunos desenvolvem ações/atividades, em seus locais de trabalho, buscando uma coerência com os conteúdos teóricos ministrados nos momentos de concentração. O período de concentração é desenvolvido durante uma semana a cada mês e o período de dispersão nas outras três semanas, ambos durante 12 meses. O curso é organizado de tal forma que no primeiro ano o aluno deve cursar as disciplinas e no segundo ano dedicar-se ao desenvolvimento da pesquisa e do PTT.

As ementas e bibliografia das disciplinas são atualizadas a cada nova oferta para se adequarem à disponibilidade de novas evidências científicas e ao cenário e necessidades do SUS no momento. Mas no momento de diagnóstico foi percebido que não há a possibilidade de verificar quais atualizações foram feitas e quando, o que indica a necessidade de registro.

A partir de 2019 iniciou-se a oferta da “Oficina de Artigos Científicos”, atividade extracurricular de apoio aos pós-graduandos na escrita de artigos científicos, com carga horária de 40 horas. A oferta dessa atividade foi descontinuada após a pandemia de COVID-19 a partir de 2020.

Após a avaliação do quadriênio 2013-2016 pela CAPES, e de acordo com as recomendações sugeridas para o curso, foi criada uma disciplina voltada para o ensino na saúde (DIP OSP832 - Ensino-aprendizagem na saúde) e realizada a mudança do nome da disciplina “Introdução à Pesquisa Qualitativa” para “Metodologia de pesquisa”, já que o nome não condizia com o conteúdo, pois se tratava de uma disciplina de método científico. A criação da nova disciplina e a mudança no nome da outra foram aprovadas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) da UFMG em 2018, e a disciplina “Ensino-aprendizagem na saúde” foi ofertada pela primeira vez em 2020.

Em consonância com as demandas do setor público e procurando atender às recomendações da coordenação de área da Capes, o curso identificou a necessidade de capacitar os alunos para a produção técnica e para a compreensão das premissas da inovação tecnológica. Com base nas discussões do processo de autoavaliação do MPOSP que está em andamento, foi identificada a necessidade de aprofundar a formação nessa área, e está sendo elaborada a proposta de uma disciplina teórico-prática com conteúdo direcionado às inovações e processos técnico-tecnológicos em

saúde pública adequados ao perfil do curso (inovação, mudança tecnológica e o trabalho, sistema nacional de inovação, inovação como um processo, tecnologia social, tecnologia para o SUS, práticas gerenciais para controle de projetos, princípios sobre proteção de propriedade intelectual, patentes de invenção e modelo de utilidade com foco na saúde pública, ancorados na legislação brasileira, atribuições do INPI, estrutura de depósito, incentivo à elaboração de PTT em parcerias interprofissionais e multicêntricas), que deverá substituir a disciplina “Tópicos em Saúde Pública – evidência científica”, a qual, por sua vez, será incorporada à disciplina de “Metodologia de pesquisa”. Buscar-se-á parcerias com outros cursos de mestrado e doutorado profissionais da UFMG para o desenvolvimento dessa disciplina.

Com a pandemia as disciplinas se adaptaram para o ensino remoto, tendo sido observado que a disciplina Tópicos em Saúde Pública (Busca/ referência bibliográfica) mudou para: inovação/produção técnica-tecnológica. As atividades avaliativas descritas no quadro acima são aquelas que estavam disponíveis para consulta nos planos de ensino relativos às ofertas realizadas até 2020. Assim, para algumas disciplinas (1º semestre) se referem à oferta presencial e para outras (2º semestre) se referem à oferta em Ensino Remoto Emergencial realizada em 2020/1.

Por fim, a disponibilidade de novas tecnologias em saúde em um mundo globalizado vem crescendo de forma muito acelerada. Concomitantemente, as demandas por via judicial para aquisição de medicamentos e equipamentos também vem se expandindo. Diante de um cenário de recursos finitos e escassos no setor saúde, a área de economia da saúde e avaliação de tecnologias em saúde no Brasil vem sendo cada vez mais necessária e demandada e este conhecimento ainda não se encontra difundido de forma efetiva. Desta forma, junto com a disciplina de inovação tecnológica, fornecer noções de economia da saúde e avaliação de tecnologias em saúde para os alunos do MPOSP tornou-se fundamental para a disseminação desse conhecimento, para que eles, dentro da sua prática cotidiana, possam fornecer subsídios aos gestores diante de solicitações judiciais e na tomada de decisão. Assim, em sintonia com o PP, “Economia da Saúde” foi proposta em 2020 e aprovada em 2021 a disciplina “Economia da saúde”, que será ofertada para a próxima turma.

Propostas:

1. Registro das datas das atualizações nas ementas das disciplinas, em campo próprio; indicar especificamente o que foi atualizado (bibliografia, atividades, conteúdo, equipe docente, coordenação, etc) e por quem
2. Padronização do formulário de avaliação das disciplinas
3. Estabelecer uma periodicidade de atualização das ementas e discussão interna da grade curricular
4. Estabelecer critérios para criação de novas disciplinas, evitando a pulverização do conteúdo, de acordo com:
 - i. Avaliação /recomendações da Capes
 - ii. Demandas do setor público
5. Discussões internas: metodologia, periodicidade e registro
6. Discussão dos métodos de avaliação

4.5 Dimensão Organização do Programa: Processo de orientação

O corpo docente do MPOSP conta com um total de 25 professores permanentes, dentre os quais distribuem-se as orientações dos discentes. O número de orientações por docente, no período de 2017 a 2020, de acordo com o Sistema de Pós-Graduação da UFMG é apresentado no quadro a seguir:

Quadro 4 - Número de orientações por docente permanente do MPOSP de acordo com ano de ingresso discente

| DOCENTE | 2017 | 2018 | 2019 | 2021 | 2022 | 2023 | TOTAL |
|---|------|------|------|--------------|--------------|--------------|-------|
| Aline Araújo Sampaio | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 3 |
| Ana Cristina Borges de Oliveira | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 |
| Andréa M ^a Duarte Vargas | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Carlos José de Paula Silva | 1 | 0 | 1 | 1 | 2 | 0 | 5 |
| Denise Vieira Travassos | 0 | 0 | 2 | 1 | 1 | 1 | 5 |
| Efigênia Ferreira e Ferreira | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | desligamento | 7 |
| Fabiana Vargas Ferreira | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 3 |
| Flávio de Freitas Mattos | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Isabela Almeida Pordeus | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 |
| Janice Simpson de Paula | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 |
| João Henrique Lara do Amaral | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 6 |
| Lívia Guimarães Zina | 1 | 2 | 0 | 2 | 1 | 0 | 6 |
| Loliza Chalub L. Figueiredo Hourri | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 5 |
| Mara Vasconcelos | 1 | 1 | 1 | 0 | desligamento | - | 3 |
| Marcos Azeredo Furquim Werneck | 1 | 1 | 1 | 0 | desligamento | - | 3 |
| Maria Inês Barreiros Senna | 0 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 5 |
| Mauro Henrique N. G. de Abreu | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Miriam Pimenta Parreira do Vale | 1 | 1 | 0 | 0 | desligamento | - | 2 |
| Najara Barbosa da Rocha | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 3 |
| Patrícia Maria Pereira de Araújo Zarzar | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 4 |
| Rafaela da Silveira Pinto | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Raquel Conceição Ferreira | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 4 |
| Renata de Castro Martins | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 4 |
| Simone Dutra Lucas | 1 | 1 | 2 | desligamento | - | - | 4 |
| Viviane Elisângela Gomes | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 6 |

A PRPG estabeleceu em 2023 os novos critérios de credenciamento e recondução de docentes permanentes e coordenadores no MPOSP através das Resoluções 02 e 04/2023, respectivamente. As resoluções estão publicadas na página do CPGO na internet: <https://www.odonto.ufmg.br/posgrad/resolucoes/>.

4.6 Dimensão Estrutura Físico-Administrativa

A FAO-UFMG encontra-se em um moderno prédio de 20.000m² de área construída, localizado no campus universitário. Inaugurado em 2001, possui excelente infraestrutura para ensino e pesquisa.

LABORATÓRIOS:

São 12 laboratórios multidisciplinares disponíveis na FAO-UFMG, que atendem as demandas atuais e envolvem todas as áreas de pesquisa: microbiologia, biologia molecular, cultivo celular, patologia experimental, materiais dentários e dentística.

CLÍNICAS:

A FAO-UFMG possui 8 clínicas odontológicas (216 consultórios), sendo uma dessas totalmente dedicada ao desenvolvimento de projetos da Pós-Graduação (24 consultórios, Aparelho de Raios X, Microscópio cirúrgico). O MPOSP tem à sua disposição a infraestrutura multiusuária da UFMG, em especial duas estruturas compartilhadas para suporte à pesquisa, o Centro de Microscopia e o Biotério Central. Pela natureza do MPOSP, os laboratórios experimentais são pouco utilizados, assim como as clínicas, ao contrário das demais estruturas da unidade acadêmica.

SALAS DE AULA E ESTUDO:

A FAO-UFMG conta com 3 salas de aula climatizadas exclusivas para a Pós-Graduação, com projetores, computadores cabeados para acesso a rede local, internet, além do sinal wi-fi. Há também 10 salas de aula que são compartilhadas com o curso de graduação. Os alunos da Pós-Graduação possuem salas para estudo individual e reuniões, além de uma copa/cozinha para fazerem suas refeições.

O “Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva Paixão” constitui-se em um grupo de professores e alunos da graduação e Pós-Graduação que articula estudo, reflexão, pesquisa e formação na Saúde Coletiva. Conta com uma sala de estudo – anexa à biblioteca, computador e impressora. No computador, estão disponíveis softwares utilizados em pesquisas, como Endnote® e programas estatísticos (<https://www.odonto.ufmg.br/paixao/>).

RECURSOS DE INFORMÁTICA:

O laboratório de informática NEPEO (Núcleo de Estudos e Prática em Ensino Odontológico) constitui-se em um espaço compartilhado entre alunos de graduação e Pós-Graduação. Encontra-se equipado com microcomputadores e impressoras, além de lousa digital e equipamento de projeção multimídia.

REDE WI-FI:

A rede Wi-Fi é disponibilizada livremente a todos aqueles que possuam vínculo com a UFMG. Para tanto basta somente logar utilizando a senha pessoal da rede MinhaUFMG.

SOFTWARES:

Programas estatísticos, como SPSS®, Stata®, R, SAS®, além de outros softwares específicos para uso em pesquisa (Endnote®, Epi Info, Review Manager) estão disponíveis nos computadores do laboratório de informática, do Núcleo Paixão e nos computadores das salas dos docentes, para uso dos discentes/docentes e apoio ao desenvolvimento das pesquisas

PLATAFORMAS DIGITAIS:

A UFMG disponibiliza, há anos, para todos os estudantes o acesso à plataforma Moodle, que é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre. Até 2019, a Plataforma digital Moodle vinha sendo utilizada como apoio para discussão, organização de conteúdo e exercícios em algumas disciplinas do MPOSP. Em 2020, com o ensino remoto, foi agregada a Plataforma Microsoft Teams®, conforme descrição abaixo. Todas as disciplinas ofertadas neste ano foram organizadas nessa plataforma, assim como as reuniões online foram transmitidas e gravadas por ela.

Com o desafio imposto pelo isolamento social em 2020, a UFMG passou a assinar o pacote da Microsoft® que incluiu acesso a diversas plataformas e programas, além de armazenamento de arquivos em nuvem (One Drive®) e recursos do Office 365 que permite a realização de webconferências. O Colegiado de Pós-Graduação da FAO-UFMG também assinou o programa de reuniões Zoom®, que permite comunicações por vídeo, o qual tem sido utilizado para as defesas de trabalho de conclusão de curso do MPOSP.

RECURSOS HUMANOS:

O CPGO conta com 3 técnicos administrativos que dão suporte ao MPOSP e a todas as atividades administrativas ligadas a ele, como matrícula de alunos, oferta de disciplinas, marcação de defesa, dentre outros.

BIBLIOTECA:

O Sistema de Bibliotecas da UFMG (SB/UFMG) é constituído por uma rede composta por 25 bibliotecas, descentralizadas, mas que funciona de maneira integrada, em virtude dos recursos de automação de bibliotecas que são empregados em sua gestão. O SB/UFMG disponibiliza mais de um milhão de itens em diversas áreas do conhecimento. Além de livros, são disponibilizadas também monografias, teses, dissertações, partituras, DVDs e mapas, documentos, obras raras e preciosas dos séculos 16 ao 20.

A Biblioteca da FAO-UFMG, Professora Helena Heloísa Paixão, possui um expressivo acervo impresso voltado para a área de Odontologia, sendo o acervo de periódicos impressos de 354, de livros impressos 4.548 e de outros materiais 2138. Além disto, é um dos dez “Centros Cooperantes Básicos” brasileiros, indexa a produção científica da FAO- UFMG nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO), impulsionando o intercâmbio e a divulgação das produções da área.

ACORDOS DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA E PARCERIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA:

O MPOSP mantém parcerias com os serviços públicos de saúde, entre eles, destaca-se a SMS-BH, Secretarias de saúde de municípios do interior de MG e Bahia, Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte e SES-MG. Há acordos informais de cooperação acadêmica com outras unidades acadêmicas da UFMG, como Escola de Enfermagem, Curso de Nutrição, Faculdade de Educação, Faculdade de Medicina, Faculdade de Letras. Há também parcerias com instituições de ensino internacionais, como University of Sheffield (Reino Unido), Harvard School of Public Health (EUA) e King’s College (Reino Unido), estabelecidas através de docentes e projetos do curso. Parcerias com o setor produtivo privado, incubadoras de startups e parques tecnológicos não se aplicam ao escopo deste mestrado profissional.

INSERÇÃO SOCIAL:

A faculdade mantém sólidas parcerias com a Secretaria Municipal de Saúde e de Educação de Belo Horizonte, com as secretarias de saúde de municípios do interior e com a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais.

4.7 Dimensão Produção Científica e Técnica

Da mesma forma que o MPOSP percebe nitidamente as suas fortalezas, tem se dedicado para identificar os aspectos que necessitam de aprimoramento. Dentre as novas metas, os pontos mais frágeis que necessitam ser aprimorados são:

1. Incremento em termos numéricos e qualitativos da produção docente com discente.
2. Qualificação da produção técnica/tecnológica, com vistas ao desenvolvimento de produtos com maior impacto social, econômico e educacional, através da perspectiva da inovação.
3. Busca de novas parcerias para o curso, por meio de acordos de cooperação técnica com IES e novos convênios com serviços públicos de saúde.
4. Captação de recursos que auxiliem na sustentabilidade financeira do curso.

A PRODUÇÃO TOTAL DOS PRODUTOS TÉCNICO/TECNOLÓGICOS é apresentada abaixo:

Para essa análise, foram considerados apenas os produtos definidos pela Área de Odontologia: ativos de propriedade intelectual, curso de formação profissional, evento organizado, material didático, norma ou marco regulatório, produto bibliográfico, relatório técnico conclusivo, produto de comunicação, produto de editoração, tecnologia social, tradução e processo/tecnologia e produto/material não patenteável.

Em 2019 foram elaborados os capítulos para a Coletânea de Trabalhos em Saúde Coletiva, que foi publicada em 2019. Todos os capítulos foram inseridos na Plataforma Sucupira como produção bibliográfica. Já o livro como um todo foi lançado como produto de editoração.

Foram publicados 74 PTT com a participação de discentes/egressos no quadriênio (2017-2020). Considerando que no período avaliativo foram publicados 144 PTT, a proporção de PTT com discentes/egressos em relação a produção docente total foi de 51,0%.

A distribuição da produção de PTT no quadriênio (2017-2020) com a participação de discentes/egressos, de acordo com o qualis tecnológico, em comparação com a produção total dos DP foi:

- T2 – com discente: 43 (58,1%); DP total: 67 (46,5%)
- T3 – com discente: 25 (33,8%); DP total: 45 (31,3%)
- T4 – com discente: 06 (08,1%); DP total: 32 (22,2%)

A produção (de PTT) qualificada (classificada nos estratos qualis T3 ou superior) correspondeu a 91,9% do total da produção com a participação de discentes/egressos, percentual esse superior ao da produção qualificada em relação à produção docente total (77,8%), demonstrando a excelência da produção com discente, dentro do contexto da área (Saúde Pública).

A PRODUÇÃO TOTAL EM PERIÓDICOS é apresentada abaixo:

Foram publicados 44 artigos com a participação de discentes/egressos no quadriênio (2017-2020). Considerando que no período avaliativo foram publicados 230 artigos, a proporção de artigos em periódicos com discentes/egressos em relação a produção docente total foi de 19,1%.

Esse percentual justifica-se pelo fato do MPOSP ser um Programa jovem. A primeira turma titulou-se no final de 2015. Os primeiros artigos foram submetidos no início de 2016. Em 2016, foram publicados 2 artigos com discente/egresso, em 2017 foram 5, em 2018 foram 16, em 2019 foram 11 e 12 em 2020, com um aumento de seis vezes na produção, quando comparados o início e o fim do quadriênio. Devemos destacar, no entanto, que o foco do MPOSP tem se dado sobre a produção técnico/tecnológica, que é a essência do Programa e a base de qualquer mestrado profissional.

A distribuição da produção de artigos no quadriênio (2017-2020) com a participação de discentes/egressos, de acordo com o qualis, em comparação com a produção total dos DP foi:

- A1 – com discente: 06 (13,6%); DP total: 32 (13,9%)
- A2 – com discente: 10 (22,7%); DP total: 52 (22,6%)
- A3 – com discente: 06 (13,6%); DP total: 59 (25,7%)
- A4 – com discente: 04 (09,1%); DP total: 11 (04,8%)
- B1 – com discente: 02 (04,5%); DP total: 08 (03,5%)
- B2 – com discente: 05 (11,4%); DP total: 23 (10,0%)

- B3 – com discente: 03 (06,8%); DP total: 12 (05,2%)
- B4 – com discente: 06 (13,6%); DP total: 23 (10,0%)
- C – com discente: 02 (04,5%); DP total: 10 (04,3%)

A produção (de artigos) qualificada (qualis B1 ou superior) correspondeu a 63,5% do total da produção COM A PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES/EGRESSOS, percentual esse próximo ao da produção qualificada em relação à produção docente total (70,5%).

PRODUÇÃO TÉCNICA/TECNOLÓGICA: é a linha mestre do curso. Todo trabalho de conclusão tem um PTT atrelado a ele, e esse produto é sempre fruto da demanda solicitada pelos serviços públicos de saúde, parceiros do MPOSP. Essa produção obedece às premissas de um curso profissional, ao demonstrar o alinhamento com o mercado de trabalho e a resposta às suas demandas (no nosso caso, o Sistema Único de Saúde e o princípio da educação permanente para o SUS). O reconhecimento da produção técnica não se dá apenas pela quantidade de produtos, mas pela qualidade e impacto, medidos pelo Qualis Técnico/Tecnológico.

Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa

Neste quadriênio, foram apresentados 49 trabalhos de conclusão de curso, distribuídos nos seguintes formatos: 48 dissertações e um relatório técnico.

Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos

Desde a sua criação, em 2014, o MPOSP vem angariando experiência no desenvolvimento de produtos técnico/tecnológicos para a área de Saúde Pública. A produção técnica/tecnológica é a linha mestra que guia o nosso mestrado profissional – a qualidade e impacto desses produtos vêm sendo aprimorados e é possível observar a relevância, a aplicabilidade e o impacto econômico e social dos PTT produzidos no último quadriênio. Maiores detalhes sobre os impactos da produção técnica foram discutidos no Item 3.2.

AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS TÉCNICOS/TECNOLÓGICOS

No quadriênio, dentre os PTT gerados com participação discente/egresso, disponíveis na Plataforma Sucupira, e sua classificação pelo Qualis Técnico/Tecnológico, podemos citar:

- Produto de editoração: livro nacional – qualis T3 e material didático e/ou instrucional (novas mídias: e-book) – qualis T2;
- Evento nacional – qualis T3;
- Desenvolvimento de material didático e/ou instrucional para os serviços de saúde e educação – qualis T2;
- Desenvolvimento de material didático para o curso de graduação em Odontologia da UFMG sobre letramento científico – qualis T2;
- Protocolos tecnológicos experimentais/aplicação ou adequação tecnológica — qualis T2;
- Processo e produto/material não patenteável – qualis T2.
- Cursos de formação profissional – qualis T3;
- Cursos de formação profissional – qualis T3;
- Relatórios técnicos conclusivos – qualis T3;
- Relatórios técnicos conclusivos – qualis T2;
- Ativo de propriedade intelectual – qualis T2;
- Produto bibliográfico/artigo em revista técnica – qualis T3;
- Produto de comunicação – qualis T2.
- Tecnologia social – qualis T2.

Foram publicados 74 PTT com a participação de discentes/egressos no quadriênio (2017-2020). Considerando que no período avaliativo foram publicados 144 PTT, a proporção de PTT com discentes/egressos em relação a produção docente total foi de 51,0%.

Os dados da autoavaliação diagnóstica dessa dimensão foram avaliados pelo grupo composto pelos docentes Ana Cristina, Flávio, Mauro, Renata e a discente Ivanete Cláudia de Oliveira Vilar, da turma 2021-2023. Após a apreciação dos dados pelo grupo, uma síntese avaliativa foi apresentada ao corpo docente em reunião realizada no dia 15 de setembro de 2022.

A conclusão do grupo foi a seguinte:

A produção intelectual do corpo docente, pelas características e escopo do MPOSP, deve abarcar produção técnica e científica qualificada. O aumento da nota do curso, pressupõe uma avaliação criteriosa dos critérios adotados na avaliação

externa e, não menos importante, aqueles considerados relevantes neste processo de autoavaliação, a saber:

- Corpo docente: quantos são? Há quanto tempo estão no programa?
- Percentual de docentes com produtos técnicos T1 e T2.
- Produção científica qualificada (A1-A4) do corpo docente com estudantes e egressos.
- Indicadores bibliométricos do corpo docente.
- Reflexão sobre a importância dos produtos gerados que vá além do indicador e revista publicada.
- Participação de docentes em eventos científicos nacionais e internacionais.
- Manter o programa aberto para parcerias de outras áreas.

4.10 Dimensão Inserção do Programa

Os dados sobre os itens que compõem essa dimensão não foram coletados e avaliados durante a etapa de autoavaliação diagnóstica. A definição de como será realizada a coleta durante o ciclo autoavaliativo precisa ser planejada em conjunto com a comunidade acadêmica.

4.11 Influência no serviço público, melhoria do serviço

Os dados sobre os itens que compõem essa dimensão não foram coletados e avaliados durante a etapa de autoavaliação diagnóstica. A definição de como será realizada a coleta durante o ciclo autoavaliativo precisa ser planejada em conjunto com a comunidade acadêmica.

4.12 Dimensão Manutenção da Qualidade

Os dados sobre os itens que compõem essa dimensão não foram coletados e avaliados durante a etapa de autoavaliação diagnóstica. A definição de como será realizada a coleta durante o ciclo autoavaliativo precisa ser planejada em conjunto com a comunidade acadêmica.

5 FASE 2: ELABORAÇÃO DO PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO

Objetivo Geral

Delinear o processo de autoavaliação do Mestrado Profissional em Odontologia de Saúde Pública com base nos pressupostos do trabalho colaborativo e participativo.

Objetivos Específicos:

- Realizar autoavaliação diagnóstica das dimensões pessoal, organização do programa, estrutura físico-administrativa, produção científica e técnica, inserção do programa e manutenção da qualidade
- Identificar, avaliar e compreender possíveis falhas e deficiências do curso, a partir do panorama traçado pela autoavaliação diagnóstica
- Definir o padrão de qualidade do curso em cada uma das dimensões
- Definir instrumentos para coleta de dados durante os ciclos autoavaliativos
- Elaborar matriz de metas e indicadores de acordo com as dimensões avaliadas
- Implementar ciclos autoavaliativos periódicos
- Estabelecer estratégias de divulgação dos resultados dos ciclos autoavaliativos para a comunidade acadêmica
- Planejar os momentos de reflexão com a comunidade acadêmica para tomada de decisões e indicação de mudanças

Estratégias:

As estratégias do processo de autoavaliação aqui traçadas consideram que a comunidade tem a titularidade da avaliação. Assim, o processo envolve a participação de distintos atores do programa ou externos a ele (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros), nos níveis hierárquicos diversos, dos estratégicos aos mais operacionais (CAPES, 2019). Com isso o processo assume o seu caráter participativo e colaborativo, em que todos os envolvidos têm papel ativo, garantindo a representatividade e a sensação de pertencimento, o que favorece que haja a devida apropriação dos resultados da autoavaliação pelos atores envolvidos. Para favorecer

que todos esses aspectos sejam efetivados as estratégias consideram também a necessidade de momentos de sensibilização da comunidade acadêmica.

Preparação

Estudo da proposta inicial de autoavaliação, alinhamento conceitual da equipe, autoavaliação diagnóstica (análise documental e aplicação de questionários), encontros com docentes, discentes e técnicos (sensibilização), formação de grupos de trabalho para discussão dos dados da autoavaliação diagnóstica, organização e disponibilização dos dados coletados na autoavaliação diagnóstica para os grupos de trabalho, reuniões com docentes, discentes e técnicos para apresentação e análises dos dados discutidos pelos grupos, discutir e definir o padrão de qualidade do curso.

Elaboração do projeto

- Implementação: aplicação dos instrumentos definidos para a coleta de dados de cada dimensão, de forma sistemática; seminário das disciplinas (apresentação, reflexão e reorganização); monitoramento dos indicadores da matriz avaliativa elaborada no projeto de autoavaliação, análise e discussão dos dados coletados
- Divulgação dos resultados da autoavaliação: elaborar relatório da Comissão de Autoavaliação, elaborar materiais audiovisuais (como vídeos, infográficos, etc) com a síntese dos resultados principais, disponibilizar os materiais na página do Colegiado de Pós-Graduação e compartilhar com toda comunidade acadêmica, realização de seminário para apresentação e discussão dos resultados com todas as categorias.
- Uso dos resultados: aplicação das melhorias e sugestões propostas no seminário de apresentação dos resultados; definição de metas a curto, médio e longo prazo para o próximo ciclo autoavaliativos.
- Metaavaliação: avaliar os instrumentos e metodologias empregados no ciclo autoavaliativo, revisar o projeto de autoavaliação

PREPARAÇÃO

- Estudo proposta inicial AA
- Alinhamento conceitual equipe
- Autoavaliação diagnóstica
- Encontros sensibilização
- Formação GT docentes
- Organização/disponibilização dados autoavaliação diagnóstica para GTs
- Reuniões com docentes para apresentar/discutir dados analisados GTs
- Discutir/definir padrão de qualidade curso
- Elaboração do projeto.

IMPLEMENTAÇÃO

- Discussão/definição linha-mestra do curso
- Seminário disciplinas
- Coleta de dados sistemática ciclo autoavaliativo
- Monitoramento indicadores matriz avaliativa
- Análise/discussão dados coletados

DIVULGAÇÃO RESULTADOS

- Elaboração relatório final Comissão AA
- Elaboração materiais audiovisuais
- Disponibilização materiais página CPGO
- Compartilhamento materiais comunidade acadêmica
- Seminário apresentação/discussão

USO RESULTADOS

- Aplicação de melhorias e sugestões
- Definição de metas a curto, médio e longo prazo

METAVALIAÇÃO

- Avaliar instrumentos/metodologias empregados no ciclo autoavaliativo
- Revisar o projeto de autoavaliação

Durante os processos de autoavaliação diagnóstica, definição do padrão de qualidade do curso e elaboração da matriz autoavaliativa, as dimensões foram reavaliadas e reorganizadas, em relação à proposta de autoavaliação elaborada em 2019, sendo alguns itens agrupados em dimensões identificadas como mais apropriadas.

Foram realizados dois seminários com a comunidade acadêmica, com participação de discentes e docentes, para definir e discutir indicadores e metas para avaliação e metodologia de coleta para seu monitoramento. Após o seminário realizado em fevereiro/2024, os GT revisaram as partes da matriz sob sua responsabilidade e enviaram a versão atualizada para a Comissão de Autoavaliação, apresentada a seguir. A composição dos GTs também encontra-se descrita no Quadro 5.

Quadro 5 – Composição dos Grupos de Trabalho (GTs) responsáveis pela coleta de dados do processo de autoavaliação, de acordo com as dimensões

| DIMENSÃO | DOCENTES | DISCENTES | REPRESENTANTE COMISSÃO QUE ACOMPANHA |
|--|---|---|---|
| GT1 - ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA | Lívia, Andréa Vargas, Andreia Drummond, Denise | Camilla, Flávia, Tercília, Samara | Thiago |
| GT2 - DIMENSÃO PESSOAL: PERFIL DOCENTES E ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA: AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS | Viviane, Najara, Patrícia Zarzar, João Henrique, Andréa Palmier | Leonardo, Pollyana, Rosália, Sara | Aline e Daniella |
| GT3 - DIMENSÃO PESSOAL: PERFIL DISCENTES/AVALIAÇÃO DOS DISCENTES/AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO | Carlos, Fabiana, Núbia, Daniele | Alessandra, Fabyane, Maria Edileusa, Simone | Rafaela |
| GT4 - DIMENSÃO PESSOAL: PERFIL EGRESSOS/PERFIL E AVALIAÇÃO TAES | Inês, Raquel, Janice, Camilla | Laís, Michelle, Thamara, Priscila | Luciene e Pedro |
| GT5 - DIMENSÃO ESTRUTURA FÍSICO-ADMINISTRATIVA/PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA | Ana Cristina, Flávio, Renata, Mauro, Kevan | Vânia, Vanessa, Amanda | Loliza |

O GT4 realizou mudanças nas dimensões e itens previstos para avaliação: os padrões, indicadores e metas referentes aos egressos serão construídos a partir dos dados coletados por meio do questionário que será elaborado, testado e submetido à avaliação de conteúdo. Além disso, o item de avaliação dos TAEs foi brevemente discutido e não será abordado neste ciclo autoavaliativo. A sugestão do GT é manter a avaliação já realizada pela PRPG, por enquanto.

O GT5 optou por excluir da matriz os padrões, indicadores e metas referentes à dimensão produção científica e técnica, em virtude dessa dimensão já ser contemplada pela avaliação externa da CAPES.

Quadro 6 – Matriz autoavaliativa da dimensão organização do programa, de acordo com item, padrão de qualidade, indicador, meta, prazo para alcance da meta, estratégia de coleta de dados, resultado e classificação da qualidade

| DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA | | | | | | |
|-----------------------------------|--|---|--|-------------------------|---|--|
| ITEM | PADRÃO DE QUALIDADE | INDICADOR | META | PRAZO PARA ALCANCE META | ESTRATÉGIA DE COLETA | RESULTADO E CLASSIFICAÇÃO QUALIDADE |
| Processo de seleção-ingresso | Diversificação dos candidatos ao curso no que se refere à abrangência geográfica e formação profissional | Proporção de discentes advindos de regiões distintas do município de Belo Horizonte e do estado de Minas Gerais em relação ao total | Aumentar a proporção de candidatos advindos de regiões distintas do município de Belo Horizonte e do estado de Minas Gerais, em relação ao total | Médio (quadriênio) | Consultar formulários de inscrição do processo seletivo (via secretaria CPGO) | 0% incipiente |
| Divulgação | Divulgação atualizada sobre o curso e produtos desenvolvidos | Número de meses no ano em que foi realizada divulgação sobre o MPOSP nas mídias do CPGO (site e Instagram) | 12 meses (divulgação mensal) | Curto (bianual) | Consulta e análise dos registros no site da pós-graduação e Instagram | 3,7 meses incipiente |
| Processo de orientação | Todos docentes com orientação em andamento | Proporção de docentes com orientação em andamento | Indicador igual a 100% | Médio (quadriênio) | Relatório Sistema Pós-Graduação (Aluno -> Relatórios -> Alunos Por Curso) | 84,2% em desenvolvimento |
| Demanda pelo curso | Alta demanda pelo curso | Razão do número de inscritos no processo seletivo/número de vagas disponíveis | Aumentar a razão do número de inscritos/número de vagas disponíveis | Curto (bianual) | Consultar registros do processo seletivo (via secretaria CPGO) | 2021: 41 inscritos / 20 vagas: 41:20 ~ 2:1 2022: 21 inscritos / 20 vagas: 21:20 ~ 1:1 2023: 13 inscritos / 8 vagas: 13:8 = 1,6:1 |

| DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA | | | | | | |
|--|---|--|---|-------------------------|--|--|
| ITEM | PADRÃO DE QUALIDADE | INDICADOR | META | PRAZO PARA ALCANCE META | ESTRATÉGIA DE COLETA | RESULTADO E CLASSIFICAÇÃO QUALIDADE |
| | | | | | | 2024: 22 inscritos / 22 vagas: 22:22 = 1:1 |
| Apoio à capacitação | Apoio à capacitação - docentes e apoio administrativo | Proporção de docentes e TAE's com participação em capacitações anualmente | Aumentar a proporção de docentes e TAE's com participação em capacitações | Médio (quadriênio) | Elaborar questão para inserir em algum instrumento aplicado no início e no fim do quadriênio | 43,8% em desenvolvimento |
| Financiamento estudantil | Existência de recursos financeiros para financiamento estudantil - bolsas, auxílios | Proporção de discentes com bolsas ou auxílios financeiros | Aumentar a proporção de discentes com bolsas ou auxílios financeiros | Médio (quadriênio) | Relatório discente semestral | 12% incipiente |
| Recursos financeiros para manutenção do programa (convênios, parcerias, financiamento estatal, entre outros) | Participação de discentes em projetos financiados por editais de fomento às ações do MP | % de discentes que participam de projetos financiados por editais de fomento | Crescimento ao longo dos anos da % de discentes que participam de projetos financiados por editais de fomento | Longo | Questão no relatório docente sobre fontes de financiamento | 17% em desenvolvimento |
| | Obtenção de recursos para as ações do MP por meio de parcerias e convênios | Número de parcerias e convênios com financiamento estabelecidas | Crescimento do número de parcerias e convênios com financiamento estabelecidas ao longo dos anos | Longo | Questão no relatório docente sobre fontes de financiamento | 4 incipiente |
| Instituições associadas e distribuição de polos | Associação com outras instituições para o estabelecimento de | Proporção de projetos com parcerias estabelecidas em | Aumentar o número de projetos em parceria com instituições | Médio (quadriênio) | Relatório docente anual | 86% em desenvolvimento |

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA

| ITEM | PADRÃO DE QUALIDADE | INDICADOR | META | PRAZO PARA ALCANCE META | ESTRATÉGIA DE COLETA | RESULTADO E CLASSIFICAÇÃO QUALIDADE |
|---|---|---|---|-------------------------|---|---|
| | parcerias na execução de projetos | relação ao total de projetos em execução | governamentais e outras | | | |
| Credenciamento/descredenciamento e atuação docentes | Equilíbrio no credenciamento/descredenciamento de docentes permanentes | Razão entre o número de docentes credenciados e descredenciados no quadriênio | Aumento ou estabilidade da razão do número de docentes credenciados e descredenciados no quadriênio | Médio (quadriênio) | Relatório Sistema Pós-Graduação (Curso-> Credenciamento de docente -> Consultar -> Por Curso) | 1:3 |
| | Número estável de docentes permanentes credenciados ao longo dos ciclos autoavaliativos | Quantitativo de novos docentes permanentes credenciados em cada ano | Oscilação pequena no quantitativo de docentes permanentes credenciados ao longo do ciclo autoavaliativo | Médio (quadriênio) | Relatório Sistema Pós-Graduação (Curso -> Credenciamento de Docente -> Consultar -> Por Curso) | 3 no quadriênio consolidado |
| | Porcentagem de docentes permanentes de acordo com os critérios estabelecidos pela CAPES | Porcentagem de docentes permanentes em relação ao total de docentes | 70% de docentes permanentes (critério CAPES) | Médio (quadriênio) | Relatório Sistema Pós-Graduação (Curso -> Credenciamento de Docente -> Consultar -> Por Curso e Específico/Co-Orientação) | 2021=96% 2022=92% 2023=87% 2024=84% consolidado |
| | Porcentagem de docentes exclusivos do MPOSP de acordo com os critérios estabelecidos pela CAPES | Porcentagem de docentes exclusivos do MPOSP em relação ao total de docentes permanentes | 40% de docentes exclusivos do MPOSP (critério CAPES) | Médio (quadriênio) | Questão no relatório docente sobre credenciamento em outros programas (internos ou externos) | 2021=56% 2022 e 2023=50% 2024=38% consolidado |

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA

| ITEM | PADRÃO DE QUALIDADE | INDICADOR | META | PRAZO PARA ALCANCE META | ESTRATÉGIA DE COLETA | RESULTADO E CLASSIFICAÇÃO QUALIDADE |
|---|--|---|--|-------------------------|---|-------------------------------------|
| Credenciamento/descredenciamento e atuação docentes | Diversidade das parcerias/colaborações estabelecidas pelos docentes | Porcentagem de projetos de alunos com colaboradores de outras IES e/ou áreas diversas | Aumentar porcentagem a cada quadriênio | Médio (Quadriênio) | Questão no relatório docente sobre colaboradores em orientação (área de formação, vínculo profissional) | 12% |
| | Todos os docentes permanentes com atuação nas disciplinas do MPOSP | Proporção de docentes permanentes com atuação nas disciplinas do MPOSP em relação ao total de docentes permanentes | Indicador igual a 100% | Curto | Formulário de oferta disciplinas CPGO preenchido semestralmente (solicitar à secretaria CPGO) | 100% consolidado |
| Avaliação das disciplinas | Disciplinas com avaliação positiva dos discentes - Coerência entre objetivos e conteúdo | Proporção do número de disciplinas ofertadas no ano letivo, com avaliação positiva dos discentes quanto a coerência entre objetivos e conteúdo, em relação ao número total de disciplinas ofertadas no mesmo ano letivo | Igual ou maior que 90% | Médio (quadriênio) | Questionário semestral de avaliação das disciplinas respondido pelos discentes | |

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA

| ITEM | PADRÃO DE QUALIDADE | INDICADOR | META | PRAZO PARA ALCANCE META | ESTRATÉGIA DE COLETA | RESULTADO E CLASSIFICAÇÃO QUALIDADE |
|---------------------------|---|---|------------------------|-------------------------|--|-------------------------------------|
| | Disciplinas com avaliação positiva dos discentes - Aplicabilidade e relação com o trabalho e vida profissional | Proporção do número de disciplinas ofertadas no ano letivo, com avaliação positiva dos discentes quanto à aplicabilidade e relação com a vida profissional, em relação ao número total de disciplinas ofertadas no mesmo ano letivo | Igual ou maior que 90% | Médio (quadriênio) | Questionário semestral de avaliação das disciplinas respondido pelos discentes | |
| Avaliação das disciplinas | Disciplinas com avaliação positiva dos discentes - Recursos didáticos. | Proporção do número de disciplinas ofertadas no ano letivo, com avaliação positiva dos discentes quanto aos Recursos didáticos, em relação ao número total de disciplinas ofertadas no mesmo ano letivo | Igual ou maior que 90% | Médio (quadriênio) | Questionário semestral de avaliação das disciplinas respondido pelos discentes | |
| | Disciplinas com avaliação positiva dos discentes - Estratégias pedagógicas | Proporção do número de disciplinas ofertadas no ano letivo, com | Igual ou maior que 90% | Médio (quadriênio) | Questionário semestral de avaliação das disciplinas | |

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA

| ITEM | PADRÃO DE QUALIDADE | INDICADOR | META | PRAZO PARA ALCANCE META | ESTRATÉGIA DE COLETA | RESULTADO E CLASSIFICAÇÃO QUALIDADE |
|---------------------------|---|--|------------------------|-------------------------|---|--|
| Avaliação das disciplinas | | avaliação positiva dos discentes quanto às Estratégias pedagógicas, em relação ao número total de disciplinas ofertadas no mesmo ano letivo | | | respondido pelos discentes | |
| | Disciplinas do Mestrado Profissional com planos de ensino atualizados de acordo com modelo CPGO/MPOSP | Proporção do número de disciplinas ofertadas no ano letivo, com planos de ensino atualizados de acordo com o modelo CPGO/MPOSP, em relação ao total de disciplinas ofertadas no ano letivo | Indicador igual a 100% | Curto (anual) | Solicitar aos coordenadores de disciplinas os planos de ensino do ano de 2023 (penúltimo ano do quadriênio) | 38,5% (5 de 13 disciplinas) incipiente |
| Avaliação das disciplinas | Planos de Ensino das disciplinas atualizados disponibilizados em um repositório | Proporção de disciplinas ofertadas no ano letivo, com planos de ensino atualizados de acordo com o modelo CPGO/MPOSP e disponibilizados em um repositório, em | Indicador igual a 100% | Curto (anual) | Verificar se os planos de ensino das disciplinas estão atualizados de acordo com o modelo CPGO/MPOSP e disponibilizados no repositório https://www.odon | 0% não são disponibilizados os planos de ensino incipiente |

| DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA | | | | | | |
|-----------------------------------|--|---|------------------------|-------------------------|---|---|
| ITEM | PADRÃO DE QUALIDADE | INDICADOR | META | PRAZO PARA ALCANCE META | ESTRATÉGIA DE COLETA | RESULTADO E CLASSIFICAÇÃO QUALIDADE |
| | | relação ao total de disciplinas ofertadas no ano letivo | | | to.ufmg.br/posgrad/portfolio-item/estrutura-curricular-2/ | |
| Avaliação das disciplinas | Adequação dos percursos formativos dos discentes aos produtos técnicos / científicos | Proporção de discentes com percurso formativo adequado aos produtos técnicos / científicos em relação ao número total de discentes vinculados ao programa e que responderam ao questionário | Igual ou maior que 90% | Médio (quadrienal) | Questão incluída no questionário aplicado aos discentes: Em geral, como você avalia que o seu percurso formativo (conjunto das disciplinas que você cursou) foi adequado para o desenvolvimento dos produtos técnico e científico? Adequado Parcialmente adequado Inadequado | |
| Avaliação das disciplinas | Aperfeiçoamento das disciplinas a partir dos resultados da avaliação discente | Proporção do número de disciplinas ofertadas no ano letivo, aperfeiçoadas a partir dos resultados da avaliação discente, em relação ao total de disciplinas | Indicador igual a 100% | Curto (anual) | Realizar a seguinte pergunta para os coordenadores no Seminário anual de avaliação das disciplinas: A) A disciplina que você coordena levou em consideração a avaliação discente na reformulação ou | 70% totalmente 30% parcialmente em desenvolvimento |

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA

| ITEM | PADRÃO DE QUALIDADE | INDICADOR | META | PRAZO PARA ALCANCE META | ESTRATÉGIA DE COLETA | RESULTADO E CLASSIFICAÇÃO QUALIDADE |
|------|--|---|------------------------|-------------------------|--|-------------------------------------|
| | | ofertadas no mesmo ano letivo | | | momento de planejamento antes do início deste ano? Considerou totalmente Considerou parcialmente Não considerou | |
| | Aperfeiçoamento das disciplinas a partir da reflexão docente sobre a sua prática | Proporção do número de disciplinas ofertadas no ano letivo, aperfeiçoadas a partir da reflexão docente sobre a própria prática, em relação ao total de disciplinas ofertada no mesmo ano letivo | Indicador igual a 100% | Curto (1 a 3 anos) | Realizar a seguinte pergunta para os docentes no Seminário anual de avaliação das disciplinas: A) Você levou em consideração sua prática docente no planejamento/ reformulação da disciplina antes do início deste ano? Considerou totalmente Considerou parcialmente Não considerou | |

Quadro 7 – Matriz autoavaliativa da dimensão pessoal, de acordo com item, padrão de qualidade, indicador, meta, prazo para alcance da meta, estratégia de coleta de dados, resultado e classificação da qualidade

| DIMENSÃO PESSOAL | | | | | | |
|-------------------------|---|--|------------------------|-------------------------|--|--------------------------------------|
| DIMENSÃO/ITEM | PADRÃO DE QUALIDADE | INDICADOR | META | PRAZO PARA ALCANCE META | ESTRATÉGIA DE COLETA | RESULTADO E CLASSIFICAÇÃO QUALIDADE* |
| Pessoal/Perfil docentes | Docentes permanentes participando de atividades de desenvolvimento docente promovidas pelo CPGO/MPOSP | Proporção do número de docentes permanentes que participaram das atividades de desenvolvimento docente, em relação ao número total de docentes vinculados às disciplinas | Indicador igual a 100% | Curto (1 a 3 anos) | 1. Consulta aos secretários do CPGO quando aos eventos para docentes realizados entre 2020-2024 (Lista de presença) 2. Consulta à Coordenação do MPOSP 3. Consulta direta aos docentes | |
| | Docentes permanentes participando de atividades de planejamento das disciplinas às quais estiverem vinculados | Proporção do número de docentes permanentes que participaram das atividades de planejamento, em relação ao número total de docentes vinculados às disciplinas | Indicador igual a 100% | Curto (1 a 3 anos) | Consulta direta aos coordenadores de disciplinas | |
| | Docentes permanentes participantes de núcleos colaborativos de pesquisa | Proporção do número de docentes permanentes que participaram de núcleos colaborativos de pesquisa, em | Indicador igual a 100% | Longo (5 anos ou mais) | 1. Consultar coordenação do MPOSP quando aos nomes dos coordenadores de núcleo de pesquisa | |

| DIMENSÃO PESSOAL | | | | | | |
|---------------------------------|---|---|---|-------------------------|--|---|
| DIMENSÃO/ITEM | PADRÃO DE QUALIDADE | INDICADOR | META | PRAZO PARA ALCANCE META | ESTRATÉGIA DE COLETA | RESULTADO E CLASSIFICAÇÃO QUALIDADE* |
| | | relação ao número total de docentes permanentes vinculados ao programa. | | | 2. Consultar os coordenadores dos núcleos de pesquisa | |
| Pessoal/Perfil docentes | Docentes permanentes com avaliação positivas pelos discentes (habilidades e competência e interação dialógica) | Proporção do número de disciplinas ofertadas no ano letivo com avaliação positiva dos docentes pelos discentes, em relação ao total de disciplinas ofertada no mesmo ano letivo | Indicador igual a 100% | Curto (1 a 3 anos) | Questionário semestral de avaliação das disciplinas respondido pelos discentes | |
| Pessoal/Perfil discentes | Discentes com perfis diversificados quanto às áreas de formação e atuação, instituição de formação e local de procedência | Proporção das áreas de formação e atuação, instituição de formação e local de procedência | Indicador diferente de 100% e com redução ao longo dos anos para todos os aspectos (área de formação e atuação, instituição de formação e local de procedência) | Longo | Questionário anual de cadastro alunos aplicado pela coordenação MPOSP no ingresso do curso | 89,67% possui formação em Odontologia 77,78% servidores efetivos e contratados 26,67% (PUC-MG) e 24,4% (UFMG) 42,2% (Belo Horizonte) |
| Pessoal/Avaliação dos discentes | Discentes com desempenho satisfatório para aprovação nas disciplinas cursadas | Porcentagem de discentes com conceitos A ou B nas disciplinas cursadas | Aumento da porcentagem de discentes com conceitos A ou B nas disciplinas cursadas | Curto (anual) | Verificar possibilidade de coletar dados de todas as disciplinas sistema pós | 2021/2 = 100% 2022/1 = 91,66% 2023/1 = 94,44% 2023/2 = 100% |

| DIMENSÃO PESSOAL | | | | | | |
|----------------------------------|---|--|---|-------------------------|---|--|
| DIMENSÃO/ITEM | PADRÃO DE QUALIDADE | INDICADOR | META | PRAZO PARA ALCANCE META | ESTRATÉGIA DE COLETA | RESULTADO E CLASSIFICAÇÃO QUALIDADE* |
| | Discentes regularmente matriculados nas disciplinas obrigatórias do curso a cada semestre | Porcentagem de discentes regularmente matriculados nas disciplinas obrigatórias do curso a cada semestre | Indicador igual a 100% | Curto (bianual) | Sistema de matrícula pós-graduação | 2021/2 = 100% 2022/1 = 91,66% 2023/1 = 94,44% 2023/2 = 100% |
| | Número de concluintes igual ao total de ingressantes | Porcentagem de concluintes em relação ao total de ingressantes | Aumento da porcentagem de concluintes em relação ao total de ingressantes ao longo dos anos | Médio (quadriênio) | Relatório de matrículas e de concluintes sistema pós | 2021/2: 79,2% Dados sobre inclusão ingressantes 2022/2 e 2023/2 pendentes no momento da coleta de dados |
| | Inexistência de desistentes | Porcentagem de alunos desistentes em relação aos ingressantes de todos os anos | Diminuição da porcentagem de alunos desistentes em relação aos ingressantes de todos os anos | Médio (quadriênio) | Consulta à coordenação do curso | 4,6% (2021-2024) em desenvolvimento |
| Pessoal/Avaliação da coordenação | Ações voltadas ao corpo discente satisfatórias | Porcentagem de discentes que avaliam o processo de trabalho da coordenação do curso como excelente/boa | Aumento da porcentagem de discentes que avaliam positivamente a coordenação ao longo dos anos | Médio (quadriênio) | Questões inseridas no formulário de avaliação das disciplinas aplicado semestralmente aos discentes | 94,5% (excelente/boa) |

| DIMENSÃO PESSOAL | | | | | | |
|-------------------------|---|---|--|-------------------------|---|--|
| DIMENSÃO/ITEM | PADRÃO DE QUALIDADE | INDICADOR | META | PRAZO PARA ALCANCE META | ESTRATÉGIA DE COLETA | RESULTADO E CLASSIFICAÇÃO QUALIDADE* |
| | Ações voltadas ao corpo docente satisfatórias | Porcentagem de docentes que avaliam o processo de trabalho da coordenação do curso como excelente/boa | Aumento da porcentagem de docentes que avaliam positivamente a coordenação ao longo dos anos | Médio (quadriênio) | Questões inseridas em formulário a ser aplicado no início e no fim do quadriênio | |
| Pessoal/Perfil egressos | Descrição do perfil do egresso coerente com os objetivos do curso e inserida nos documentos oficiais | Documentos atualizados e publicados com a descrição do perfil | Incorporar o novo perfil de egresso ao Regulamento do MPOSP e CPGO, com aprovação nas instâncias reguladoras. Rever o objetivo educacional considerando o perfil multiprofissional do curso (atualmente encontra-se restrito a cirurgiões-dentistas) | Curto | Consulta aos coordenadores MPOSP e CPGO e recomendação da revisão dos documentos reguladores do MPOSP | em desenvolvimento |
| Pessoal/Perfil egressos | Incorporação de avaliação sistemática, institucionalizada e regular dos ingressantes e dos concluintes do MPOSP para avaliação do curso a partir do perfil dos egressos | Questionário elaborado, testado e submetido à avaliação de conteúdo | Incorporação institucional do questionário no fluxo de matrícula de ingressantes e na solicitação de diploma dos concluintes. Criação de fluxo regular de reenvio automático aos | Curto | Institucionalizada via secretaria do CPGO. | Questionário aplicado em 2024 em desenvolvimento |

| DIMENSÃO PESSOAL | | | | | | |
|------------------|---------------------|-----------|---|-------------------------|----------------------|--------------------------------------|
| DIMENSÃO/ITEM | PADRÃO DE QUALIDADE | INDICADOR | META | PRAZO PARA ALCANCE META | ESTRATÉGIA DE COLETA | RESULTADO E CLASSIFICAÇÃO QUALIDADE* |
| | | | egressos após 1, 3 e 5 anos de concluído o MPOSP. | | | |

Quadro 8 – Matriz autoavaliativa da dimensão estrutura físico-administrativa, de acordo com item, padrão de qualidade, indicador, meta, prazo para alcance da meta e estratégia de coleta de dados

| DIMENSÃO: ESTRUTURA FÍSICO-ADMINISTRATIVA | | | | | | |
|---|---|---|--|-------------------------|---|--|
| DIMENSÃO/ITEM | PADRÃO DE QUALIDADE | INDICADOR | META | PRAZO PARA ALCANCE META | ESTRATÉGIA DE COLETA | RESULTADO E CLASSIFICAÇÃO QUALIDADE* |
| Estrutura Físico-administrativa/Condições físicas da infraestrutura | Discentes plenamente informados sobre a utilização de salas de aula ou de estudos para realização de reuniões, estudos em grupo | % de discentes que afirmam ter sido informados sobre o espaço físico disponível | Totalidade dos discentes afirmando ter sido informados sobre o espaço físico disponível | Curto | Questões inseridas no formulário de avaliação das disciplinas aplicado semestralmente aos discentes | 79% em desenvolvimento |
| | Utilização plena dos espaços físicos para realização de reuniões e estudos em grupo pelos discentes | Média das vezes em que os espaços físicos foram utilizados Grau de satisfação com acesso e reserva dos espaços físicos | Crescimento da média de vezes em que os espaços físicos foram utilizados ao longo dos semestres Ampliar a satisfação com o acesso e reserva | Curto | Questões inseridas no formulário de avaliação das disciplinas aplicado semestralmente aos discentes | 40% discentes usaram espaços físicos 4 ou mais vezes 69% satisfeito/muito satisfeito em desenvolvimento |

| DIMENSÃO: ESTRUTURA FÍSICO-ADMINISTRATIVA | | | | | | |
|---|--|---|--|-------------------------|---|---------------------------------------|
| DIMENSÃO/ITEM | PADRÃO DE QUALIDADE | INDICADOR | META | PRAZO PARA ALCANCE META | ESTRATÉGIA DE COLETA | RESULTADO E CLASSIFICAÇÃO QUALIDADE* |
| | | disponibilizados para o MPOSP | dos espaços físicos para o MPOSP | | | |
| Estrutura Físico-administrativa/Condições físicas da infraestrutura | Discentes plenamente informados sobre os recursos de informática e acesso à internet adequados | % de discentes que afirmam ter sido informados sobre como configurar e se conectar à rede sem fio da UFMG % de discentes que relatam ter enfrentado problemas para utilizar a rede sem fio da UFMG no semestre | Totalidade dos discentes afirmando ter sido informados sobre como configurar e se conectar à rede sem fio da UFMG Diminuição ao longo dos semestres da % de discentes que relatam ter enfrentado problemas para utilizar a rede sem fio da UFMG | Curto Médio | Questões inseridas no formulário de avaliação das disciplinas aplicado semestralmente aos discentes | 95% consolidado 74% incipiente |
| | Discentes plenamente informados sobre a existência do laboratório de epidemiologia e que façam pleno uso deste recurso | % de discentes que receberam informação sobre a possibilidade de utilização do laboratório de epidemiologia Badeia Marcos no semestre % de discentes que utiliza o laboratório de | Aumento da utilização do laboratório de epidemiologia Badeia Marcos Crescimento da % de discentes que utiliza o | Curto | Questões inseridas no formulário de avaliação das disciplinas aplicado semestralmente aos discentes | 26% incipiente 0% incipiente |

DIMENSÃO: ESTRUTURA FÍSICO-ADMINISTRATIVA

| DIMENSÃO/ITEM | PADRÃO DE QUALIDADE | INDICADOR | META | PRAZO PARA ALCANCE META | ESTRATÉGIA DE COLETA | RESULTADO E CLASSIFICAÇÃO QUALIDADE* |
|---------------|--|--|---|-------------------------|----------------------|--------------------------------------|
| | Discentes com acesso pleno a softwares aplicáveis às pesquisas no laboratório de informática e outros softwares para uso em computador pessoal | epidemiologia Badeia Marcos no semestre % de discentes que relatam ter acesso aos softwares aplicáveis às pesquisas para uso em computador pessoal | laboratório de epidemiologia Badeia Marcos ao longo dos semestres Crescimento da % de discentes que relatam ter acesso aos softwares aplicáveis às pesquisas para uso em computador pessoal | | | 89% consolidado |

Apresentação dos resultados da autoavaliação para a comunidade

A definição da metodologia a própria coleta de dados está sendo realizada pelos GTs, com o suporte da Comissão de Autoavaliação nos meses de março a junho/2024. No dia 21 de junho será realizado Seminário com discentes e docentes para apresentação e discussão dos dados coletados.

Consolidado das análises elaborados pelos Grupos de Trabalho

GT3:

As análises realizadas nesse grupo de trabalho mostraram um detalhamento do perfil dos discentes e seu desempenho, bem como da eficácia da coordenação do curso. As informações destacam a predominância de alunos com formação em Odontologia, uma forte presença de servidores públicos e uma avaliação amplamente positiva da coordenação. No entanto, há lacunas de dados que precisam ser preenchidas para uma análise mais completa e precisa. O novo indicador sugerido poderá contribuir para um melhor acompanhamento da evasão e aprimoramento contínuo do programa.

GT5:

O grupo de trabalho observou, a partir dos resultados obtidos, a importância de implementar estratégias para engajar os estudantes de forma contínua à participação em atividades extracurriculares, estimulando o uso dos recursos tecnológicos e físicos da faculdade, durante todo o trajeto de formação. Além disso, são necessárias melhorias na infraestrutura de rede da instituição, com o objetivo de propiciar uma rede com o mínimo possível de problemas de conexão, lentidão e instabilidade. Ademais, alguns discentes expressaram falhas na comunicação ao relatarem que não foram informados sobre os recursos disponíveis, sendo necessário avaliar como tais processos poderiam ser realizados de forma mais eficaz e normativa. Por fim, o grupo considerou importante o retorno constante dos discentes por meio das perguntas, de forma que o feedback periódico permita uma reavaliação dos processos de trabalho.

Fase 3: Realização do Planejamento Estratégico

A PORTARIA Nº 10/2023 do CPGO instituiu, a partir 12 de setembro de 2023, a Comissão de Planejamento do Plano Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Mestrado Profissional, composta pelos professores Lívia Guimarães

Zina, Loliza Chalub Luiz Figueiredo Houri, João Henrique Lara do Amaral bem como as discentes Alessandra Dias da Silva e Laís Braga Paulon, sob a presidência da primeira. A previsão de término dos trabalhos é 31 de julho de 2024.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO EGRESSOS APLICADO EM 2019 e 2020

Qual o seu nome?

Carimbo de data/hora

Endereço de e-mail

Em que ano você concluiu o Mestrado Profissional?

Qual o seu cargo/função atual? Você trabalha no serviço público atualmente?

Depois que você passou pelo Mestrado Profissional seu cargo no serviço mudou?

Em caso positivo, conte-nos um pouco sobre essa mudança de cargo após sua participação no Mestrado Profissional. Qual era cargo antes do MP e qual foi a mudança?

Você publicou em periódico científico o artigo produzido a partir da sua dissertação?

Você possui artigo científico produzido a partir da sua dissertação submetido e aguardando a avaliação de pareceristas?

Você fez outra capacitação depois do Mestrado Profissional (curso, outra pós graduação, etc)?

Qual capacitação você fez depois do Mestrado Profissional?

Participou de alguma pesquisa ou publicação depois do Mestrado Profissional?

Qual pesquisa ou publicação?

Você está participando de alguma atividade docente (ministrando aula e/ou palestras)?

Qual a sua atividade docente?

Dê uma nota de 0 a 10 para a importância do MP para sua carreira, sendo 0 nenhuma importância e 10 muita importância.

Caso queira fazer algum comentário, por favor, use esse espaço:

Você já respondeu a esse questionário em 2019?

De 2019 (quando você respondeu pela primeira vez) até hoje houve alguma modificação em seu currículo (publicação de artigo/mudança de cargo/premiação/produtos técnicos/cursos/atividades docentes entre outros)